ANNO XLI. NUMERO 32

QUINTA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.

Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.

Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.

Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.

Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto cresc. as 10 h., 48 m. e 58 s. da t.
10 Lua cheia as 2 h. 7 m. e 16 s. da t.
18 Quarto ming. as 7 h., 18 m. e 4 s. da t.
25 Lua nova as 5 h., 43 m. e 22 s. da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. S. Dorothéa v. m.; S. Autholiano m
7. Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8. Quarta. S. João da Matta; S. Corynthia m.
9. Quinta. S. Antonia v. m.; S. Ansberto.
10. Sexta. S. Guilherme duque; S. Silvano b.
11. Sabbado. S. Lazaro b.; S. Clocéro.
12. Domingo. S. Marcello p. m.; S. Eulalia v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 hora e 54 m. da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1865.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Paraná. – Com officio de V. Exc. de 28 de dezembro ultimo, recebi dous exemplares do relatorio com que o ex-presidente Exm. Sr. Dr. José Joaquim do Carmo, passou a V. Exc. a administração dessa provincia.

Dito ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Queira V. Exc. expedir suas ordens afim de que ao hospital Pedro II seja recolhido o enfermo desvalido João Evangelista, quando alli fôr apresentado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao coronel commandante dar armas.—Habelite-me V. S. com a sua informação de modo a poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da guerra ácerca do incluso requerimento em que Anna Clemencia Ursula das Virgens Lima, pede a graça de ser engajado para servir na companhia de artifices da Bahia seu marido Braulio dos Santos Lima, furriel do 4º batalhão de artilharia a pé.

Dito ao mesmo.—Em deferimento ao requerimento do boticario Joaquim Martinho da Cruz sobre que versa a sua informação n. 247 de 3 do corrente, autoriso V. S. a mandar receber os onze vidros de alpiol, onze ditos de kriosoto chloroformisado e uma libra de balsamo de conscina que elle tem de recolher a pharmacia do hospital militar para completar os medicamentos e objectos que contratou com o conselho administrativo vender para aquelle estabelecimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar ácerca do que pede Victal das Chagas Coelho no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—A V. S. se apresentará Francisco Antonio Marins para que o faça alistar, afim de servir como se offereceu no corpo de Voluntarios da Patria no caso de estar nas condições do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar sobre o que solicita o commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth no officio incluso que me será devolvido.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar assentar praça depois de inspeccionado e julgado apto a Basiliano Bandeira de Mello Cesar Loureiro, furriel do corpo de policia, offerecido voluntariamente pelo respectivo pai para servir em o 9º batalhão de infantaria e nos termos do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Rometto por cópia a V. S. para ter a devida execução, o aviso da repartição da guerra de 18 de janeiro ultimo, determinando que se recolham sem demora a côrte os officiaes do corpo de engenheiros e dos corpos de 1ª e 2ª classe que estiverem nesta provincia desempregados.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar alistar a José Francisco de Paula Costa, que se offerece para servir no corpo de voluntarios da patria, se for julgado apto para isso em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. ministrar os esclarecimentos que julgar precisos, afim de eu poder informar acerca do incluso requerimento, em que Isidro Baptista do Rosario pede ser desembarcado da fragata *União*, allegando já ter servido no exercito e obtido baixa no 2º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Queira V. S, ordenar que pela companhia de artifices se passe ao soldado do 9º batalhão de infantaria Antonio Carneiro de Araujo, segunda via do titulo de voluntario, como elle requereu e se determinou em aviso da repartição da guerra de 12 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Recebi o officio de V. S. n. 250, de 3 do corrente, e fico sciente de haver o 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé José Antonio Ribeiro de Freitas, renunciado naquella data o resto da licença que lhe foi concedida por portaria de 2 de janeiro ultimo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para cumprimento do aviso circular do ministerio da justiça de 17 do mez proximo findo. remetto a V. S. os dous inclusos mappas, afim de que em observancia do disposto no art. 6º § 2º do regulamento que baixou com o decreto n. 2.350 de 5 de fevereiro de 1859, e com a maior urgencia os mande encher com as informações nelles indicadas acerca da divisão policial e do pessoal da secretaria da repartição a cargo de V. S.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva reassumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Pão d'Alho, em 28 do mez proximo findo: o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—A vista das inclusas contas por duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana, como me solicitou em officio de 3 do corrente, a quantia de 1:229$639, em que importou o transporte de carga e passageiros, effectuado por conta de ministerio da guerra, a bordo dos vapores daquella companhia.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os fins convenientes, o mappa nominal demonstrativo do pessoal das enfermarias do hospital militar na 2ª quinzena do mez de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. por cópia, para seu conhecimento e execução, na parte que lhe toca não só o aviso da repartição da guerra de 13 de janeiro ultimo, mas tambem o decreto n. 3,375 de 11 daquelle mez, declarando quaes os empregados que devem desempenhar as attribuições que exerciam os conselhos administrativos para fornecimento dos arsenaes de guerra extinctos pela lei n. 1220 de 20 de junho de 1864.—Iguaes copias foram remettidas ao director do arsenal de guerra e ao coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso de 7 de janeiro ultimo, que por portaria dessa data prorogou por mais um mez sem vencimentos a licença concedida ao 1º tenente do corpo de engenheiros, José Carneiro da Rocha, ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro desta provincia; assim o faço constar a V. S. para os devidos effeitos.—Communicou-se ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para que eu possa cumprir quanto se determina no aviso junto por cópia, expedido pelo ministerio da fazenda em 19 de janeiro ultimo, faz-se preciso que V. S. me dê com a maxima possivel brevidade, os esclarecimentos constantes do citado aviso, relativamente as verbas de receita provincial e para esse fim remetto-lhe o modelo á que se refere o mesmo aviso.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Com officio que em 31 de janeiro ultimo, me dirigio o Sr. G. O. Mann, superintendente da estrada de ferro desta provincia, recebi por cópia os artigos da composição com que se poz térmo a questão judicial, que corria em Londres entre o Sr. G. Furness e a companhia da mesma estrada.

Aproveito esta opportunidade para apresentar ao mesmo Sr. superintendente a segurança de minha estima é consideração.

Dito ao mesmo.—Communico ao Sr. superintendente da estrada de ferro para seu conhecimento que em aviso de 21 de janeiro ultimo, declarou-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, que não só ficava approvado o acto da presidencia, pelo qual ordenou-se que nenhum trem especial para o serviço do publico e de que trata o art. 93 do regulamento interno da mesma estrada seja expedido por preço inferior a 25$000, qualquer que seja a distancia que tenha de percorrer, mais tambem que o preço da miliagem de que falla o mesmo artigo, póde ser reduzido até 50 por cento para as viagens de volta d'aquelles trens, que se recolherem as officinas ou aos seus depositos.—Igual communicação se fez ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Dito ao director da companhia de Beberibe.—Constando-me de aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, de 19 de janeiro ultimo que, por decreto n. 3376, de 14 d'aquelle mez, houve S. M. o Imperador por bem suspender até ulterior, decretação, os estatutos da companhia de Beberibe, approvados por decreto n. 3013 de 28 de novembro de 1862: assim o communico á Vmc. para os devidos effeitos.

Dito ao juiz municipal de Nazareth.—Em resposta ao seu officio de 24 do corrente, tenho a dizer-lhe que não me foi apresentado o menor Antonio filho de Marcos Antonio de Barcellos, de que Vmc. trata, entretanto fica expedida a conveniente ordem para ser elle admittido na companhia de aprendizes marinheiros, uma vez que esteja nas condições do respectivo regulamento.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remettendo por cópia á Vmc. para seu conhecimento o officio de 26 de janeiro ultimo, em que o Exm. presidente do Ceará representou sobre a desigualdade que se deu na côr da fazenda empregada na lista dos bonets e vistas das sobrecasacas ultimamente remettidas ao corpo de guarnição d'aquella provincia, tenho a recommendar-lhe que providencie conveniente para que na factura de artigos de fardamento dos corpos do exercito, tenha muito em vista os figurinos dados para isse afim de não apparecerem alterações.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia do Ceará.

Dito a José Francisco Thomaz do Nascimento.—Acceitando em parte o offerecimento, que Vmc. fez em seu officio de 28 de janeiro ultimo, o autoriso a engajar as praças de marinha que poder obter com as quaes deve seguir para a côrte na primeira opportunidade, á apresentar-se ao Exm. Sr. ministro da marinha, afim de servir na luta em que se acha empenhado o governo imperial contra as republicas do Uruguay e Paraguay, dependendo do mesmo governo a designação do logar em que possa Vmc. servir na armada, o qual sem duvida será correspondente ao seu patriotismo, e serviços que prestar.

Nesta intelligencia, pois póde Vmc. promover sem demora o engajamento, ficando obrigado a apresentar diariamente na capitania do porto, e em quanto estiver nesta capital os engajados que obtiver, os quaes serão depositados em quartel differente d'aquelle em que se acham os demais de marinha.—Communicou-se ao capitão do porto.

Expediente do secretario do governo do dia 6 de fevereiro de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S. que por despacho desta data concedeu o prazo de 10 dias, para Manoel Francisco Soares apresentar documentos com os quaes possa o recruta Manoel Lino Soares Caldeira effectuar o casamento que contratou com a orphãa Vicencia Isabel da Paixão.

Despachos do dia 6 de fevereiro de 1865.

Requerimentos.

Antonio da Costa e Sá.—Junte o titulo pelo qual se acha no seu dominio util do terreno de marinha em que está sita a casa que pretende vender.

Francisco Antonio Marins. — Apresente-se ao Sr. commandante das armas.

Felisberto Gilmerico de Souza.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Felix Vieira de Oliveira.—Indeferido em vista da informação.

Helena Francisca Maria.—Informe o Sr. capitão do porto.

José Elias Machado.—Informe a camara municipal do Recife.

Joaquim Teixeira Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Augusto de Araujo.—Passe portaria prorogando o prazo por 3 mezes e meio.

Joanna Maria da Conceição. - Informe o Sr. tenente coronel recrutador.

Mañoela Maria do Nascimento.—Indeferido por não constituirem as allegações da supplicante, motivo de isenção legal, sendo o § 3.º do art. 27 do decreto de 14 de abril de 1855 applicavel sómente aos recrutas feitos entre a gente do mar, circumstancia que não allega a supplicante.

Manoel Francisco Soares.—Concedo o prazo de 8 dias para o supplicante provar isenção legal.

Venancio Felix Rodrigues.—Requeira ao governo imperial, que segundo a informação do Sr. capitão do porto, o supplicante seguio para a côrte como voluntario.

INTERIOR.

RELATORIO DO SECRETARIO DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA, RELATIVAMENTE Á NAVEGABILIDADE DOS RIOS DESSA E DA PROVINCIA DO AMAZONAS.

(Continuação.)

Segunda parte.

V

A REGIÃO DAS BAHIAS.

Summario:—Geographia da região.—Extensão navegavel; navegação actual; conveniencia da navegação a vapor; situação interessante de Breves.—Industria e commercio; resenhas sobre os productos industriaes, agricolas, e naturaes.—População. - Limites.—Communicações terrestres do Anapú com o Xingú.—Conclusão.

Geographia da região.—Dous rios notaveis descem dos declives meridionaes de montanhas que, segundo minhas conjecturas, formam com varios braços de outros rios a linha divisoria entre esta provincia e a de Matto Grosso: são o Anapú a O. e o Pacajá a E.

O Anapú conflue com o Taueré, tendo ambos grandes cachoeiras, junto ás quaes se diz que chega ainda á maré, em verão. Segue de S. a N. até á ilha Jacitara, e d'ali alarga-se em direcção SE. a NO, formando a sua 1.ª bahia, chamada do Pracupi, onde entra o pequeno rio deste nome.

Reune todas as suas aguas em um estreito de curta extensão, chamado do Castanhal, e logo depois abre-se em uma vasta bahia que tem o nome de Camuhy, na qual entra o rio Cuxiuanã e cuja direcção é de S. a N.

Nestas se acham as duas ilhas Pracajurá e Tajapú approximadas á costa oriental.

Da bahia Camuhy rompe no rumo O. a E., e forma uma 3.ª bahia (a do Anapú proprio) que é a menor e a mais povoada de ilhas pequenas. Entram, ali, da margem norte os rios Pracupijó e Curupaú, e pela margem sul sahe o furo Pacajahy, que communica as aguas do Anapú com o Pacajá, formando a grande ilha Pacajahy a qual não terá menos de 12 leguas de extensão.

O Anapú reune então todas as suas aguas e forma um Estreito fundo e longo, comprimido por terras altas, e vem sahir junto á extremidade noroeste da bahia de Portel que é formada por suas aguas e pelas do Pacajá que ahi se lhe reune.

O Pacajá, composto tambem de dous confluentes,—o Pacajá grande e o Cururuhy, ambos com cachoeiras, caminha, ao principio por entre terras altas, no rumo geral de S. a N.; mas, ao encontrar o Pacajahy, volta-se de repente para E., recebe logo o Camaraipi, e fazendo uma pequena evolução para o N. entra na bahia onde se reune com as aguas do Anapú entre a ilha Pacajahy e a ponta Manarijó em cuja face oriental está a villa de Portel.

Esta bahia que começa acima e a NO. de Portel, termina abaixo e a SE. de Melgaço, tomando quasi a forma de um grande S.

Entre as duas villas entra, do lado sul o rio Acutypiréra, que é o limite com Melgaço; e logo adiante o Arapiuna; e do lado norte, abaixo de Melgaço o Tajapurú-miri e o Tajapurú-grande que trazem do Amazonas aguas lodosas e barrentas que nodoam e turvam as aguas cristalinas da bahia.

Com suas aguas, assim manchadas, os dous rios, reunidos com os que acabo de mencionar, penetram por 5 furos, mas principalmente pelo Caraúatá e o Campina, e vão sahir por 11 boccas na bahia das Boccas, incorrectamente dita dos Bócas, d'onde seguem até encontrar o Tocantins, tomando d'ahi em diante até o oceano o nome de Rio Pará, inteiramente independente do Amazonas.

Na bahia das Boccas entram, da Ilha de Marajó, os rios Guajará, Piriá, Guanaticú e Pracuúba e da costa meridional o Jacundá com seus braços Taquary e Juruparypucú, o Tiririca, Panaúba, Mucajatuba, Araticú e Cupijó.

Nesta bahia as ilhas mais notaveis são: perto da costa sul, as de Murutituba, do Jacundá, Piraúaia, Bagre, Comprida, Ataria, Japiim e Tatuoca; e proximo á costa de Marajó, as das Araras, Tabóca, Anajatuba e Murumurutuba.

A grande ilha Tatuoca forma a ponta occidental da barra do Tocantins.

Navegação.—Do ligeiro esboço, que acabo de fazer, póde-se vêr que uma immensa bacia hydrographica estende-se da barra do Tocantins até ás cachoeiras do Pacajá e Anapú.

Deixo de parte o 1.º destes rios que não examinamos, mas cuja navegação é tambem livre de embaraços, para fallar sómente do Anapú. Até á 1.ª cachoeira deste ultimo, á distancia, segundo minhas observações proprias e informações de praticos, póde ser calculada em 95 leguas do modo seguinte:

Da barra do Tocantins á bahia das Boccas	18	leguas
Da bahia das Boccas, pelos furos, á villa de Melgaço	4	»
De Melgaço a Portel	4	»
Da villa de Portel até á bocca do Estreito	3	»
O Estreito até á bahia do Anapú	12	»
Bahia do Anapú até á do Camuhy	3	»
Bahia do Camuhy até ao Castanhal	6	»
Bahia do Pracupi até á ilha do Jacitára	5	»
Da ilha Jacitára até a confluencia do Taueré	16	»
Da barra do Taueré até á 1.ª cachoeira	14	»
	95	leguas

Se a este algarismo ajuntar-se a distancia que vai de Belém á barra do Tocantins, que são mais 16 leguas, ter-se-ha assim, da capital á cachoeira do Anapú, uma navegação limpa e facil de mais de 100 leguas.

Com excepção dos baixos que, a cada passo, obstruem a larga bahia das Boccas, não ha em toda essa extensão obstaculo algum á navegação, sendo feita á luz do dia; a bahia do Camuhy, que é a mais rasa, nunca tem menos de 2 braças de fundo, e as suas aguas são tão limpidas e cristalinas, que conhece-se, á grande distancia, onde ha baixos pela côr amarella que ellas tomam nesses lugares de perigo, sendo assim muito facil evita-los.

A unica navegação que até hoje tem havido n'aquellas bahias e rios é exclusivamente a de barcos e canôas á véla. Esta navegação muito morosa, por isso que depende das marés e dos ventos, não póde trazer aos habitantes grandes vantagens.

A navegação a vapor é uma necessidade reclamada por todos os moradores d'aquelles districtos. Com ella, a villa de Portel tomaria em pouco tempo a posição, a que a chama a fertilidade de seu sólo, o genio agricola e industrioso dos seus habitantes, a salubridade do seu clima e a qualidade de suas aguas.

N'uma região em que os habitantes, a despeito da falta total de auxilios e protecção da administração, esforçam-se por vencer os embaraços que os privam de communicações faceis para a exportação de seus generos e insistem na cultura das terras, não obstante faltar-lhes a animação e o estimulo que dá o commercio, n'uma tal região, a navegaçao a vapor é a vida para os habitantes, o alimento da sua industria, o conductor da sua prosperidade, o protector do seu futuro.

Em quanto essa navegação se não estabelecer, em quanto a população de Portel se achar entregue a seus proprios recursos, a industria, a agricultura e o commercio hão de permanecer no estado de aprendisagem sem mestre, e de infancia sem alimentação.

Quanto a Melgaço, a sua proximidade da villa de Breves, e a facilidade com que para ali póde transportar os generos de producção, dá-lhe uma posição excepcional que não permitte augurar-lhe grandes vantagens com a navegação por vapor; seus destinos parecem a este respeito que estão inteiramente ligados aos de Portel; desde que para esta villa houver navegação a vapor, Melgaço a terá igualmente.

Oeiras está muito afastada do caminho do commercio e da industria, e é escusado fallar em navegação para este ponto, onde o vapor entraria e sahiria sempre e sómente com a mesma carga.

Breves, é, como já ficou mencionado, a povoação mais bem situada em relação á navegação e commercio; o seu porto que é igualmente o mais seguro e o mais commodo, além dos vapores que nelle tocam, é frequentado por grande numero de barcos e canôas que traficam entre as aguas do Pará e do Amazonas, ou se empregam no transporte de generos para os seringaes e no da borracha dos seringaes para Breves ou Belém.

As canôas dos regatões percorrem todos os rios e furos desde as cachoeiras do Anapú e Pacajá até á costa norte do Amazonas, trocando com os habitantes e com os seringueiros mercadorias nacionaes e estrangeiras por generos de producção natural, como a borracha, castanhas, cumarú, estôpa, breu, oleos, grude, resina, peixe, e madeira.

Quanto ás producções agricolas, as canôas recebem farinha, café, arroz, cacáo, azeite e um pouco de gergelim, tabaco, algodão e milho.

Industria e commercio.—Dos quatro municipios de que trato nesta parte, Breves, Oeiras, Melgaço e Portel, é este ultimo o mais industrioso e agricola; e o primeiro o mais commercial.

Os portelezes tem com effeito mui pronunciada vocação para as profissões industriaes, faltando-lhes porém, o estimulo e influencia do commercio para acaroçoar e dar pleno desenvolvimento a essa tendencia natural.

Estaleiros.—Como prova dessa vocação eu citarei apenas alguns factos.

No estreito do Anapú ha um bom estaleiro, onde se tem construido varios barcos, canôas e escaleres. Quando por alli passei fôra lançado á agua um excellente barco construido em Itaúba, com capacidade para carregar 500 alqueires de castanhas.

Em outro lugar do mesmo estreito, assim como na bahia de Camuhy e no rio Cuxiuanã vi outros pequenos estaleiros, mas muito imperfeitos e mal montados, nos quaes apenas se construiam escaleres e pequenas canôas.

Nessa construcção empregam-se as madeiras reservadas, existentes em terras devolutas por não havê-las já nas particulares. Seria conveniente acabar-se com a reserva de madeiras, franqueando-se a todos o seu livre côrte para o fabrico dos barcos de que precizassem, sem dependerem de licenças.

E' melhor isso do que o abuso quotidiano que se faz dessa prohibição e reserva, alias tão pouco util á nação.

Louça.—Nas bahias de Camuhy e Anapú fabricam-se varios utensis de argilla plastica, como panellas, potes, alguidares, bacias de rosto e tachas de torrar farinha.

Para prepararem esta louça, queima-se a casca da arvore chamada *Caraipé* e misturam-se os seus residuos com argilla, que adquire por este modo uma solidez e consistencia, que até então não possuia; a louça é depois submettida a acção do fogo, no forno ou sobre uma trempe de pedras, e torna-se mui forte e resistente.

Em muitas barracas preparam-se tambem as tijelinhas de barro, destinadas a receberem o leite das seringueiras, para o fabrico da borracha.

No municipio de Breves só conheço um estabelecimento industrial que contrasta nobremente com a industria do seringueiro. Nas immediações da villa, do outro lado rio, está o sitio de Santo Amaro, onde ha uma olaria bem montada de material e de pessoal. Neste bom estabelecimento se fabricam telhas, tijolos e louça de barro, do qual ha grande abundancia em quasi toda a extensão das terras do sitio.

E' desta olaria que tem sahido as telhas com que recentemente cobriram-se muitas casas da villa, podendo fornece-las a todas as povoações visinhas, assim como a Macapá, Mazagão e Chaves, para as quaes é muito mais facil a conducção d'alli do que da capital.

O fabrico da farinha é uma industria geral dos habitantes do Portel, Oeiras e Melgaço.

O café é a cultura favorita dos Portelezes; todos os que possuem uma casa e uma porção de terra, plantam o seu cafesal. E' raro o sitio onde não haja 200 pés de café, contando-se muitos em que ha plantações de 2, 3 até 5 mil pés. A pequena cultura, que é um poderoso auxiliar de agricultura está bem representada naquelle municipio, e, para produzir seus effeitos beneficos, depende sómente de animação e auxilios que só podiam dar-lhe os grandes agricultores que alli faltam.

Em Melgaço cultiva-se tambem o café, mas em escala tão pequena que não dá para o consumo.

O cacáo começa a ser cultivado em Portel, e o é de muito em Melgaço, mas não em grande escala.

O algodão e o tabaco nas margens do estreito e em alguns outros pontos de Portel produzem e vegetam de um modo animador para os cultivadores, mas as plantações são ainda recentes e, portanto, diminutas.

A canna de assucar é cultivada no districto de Oeiras em maior escala do que em qualquer dos outros.

O fabrico de redes é uma industria commum nos districtos de Portel, Oeiras e Melgaço, mas sómente as fazem em numero sufficiente para o uso domestico.

As varzeas que se encontram no Anapú e Pacajá e nas ilhas de Melgaço são abundantes de seringueiras; nenhum districto, porém, póde competir a este respeito com o de Breves, onde a borracha é tudo: trabalho, industria, negocio e vida dos habitantes.

Nas terras altas dos rios Pacajás e Anapú abundavam os castanheiros, hoje porém, vão-se affastando muito para as cachoeiras destes rios, em consequencia da avidez com que para aproveitarem tudo de uma vez, arrancavam-lhes a casca afim de tirarem della estopa para calafetos. O cravo tem desapparecido totalmente dos lugares proximos ás margens dos rios; para se obtê-lo é ja indispensavel ir procura-lo muito no interior das matas, por haverem os seus colhedores antigos e alguns modernos destruido barbaramente as arvores que o produziam.

A baunilha, do mesmo modo que o cravo, abundava naquellas matas; hoje só se encontra alguma nas proximidades nas cachoeiras. E' outro producto que se tem tornado raro pelos antigos estragos que soffreu dos colhedores.

O oleo de cupaiba pela mesma razão, ja se não encontra facilmente.

Assim, graças a' imprevidencia ou barbaridade dos seus usufructuarios, o castanheiro, o craveiro, a baunilheira, a cupaibeira, quatro vegetaes dos mais estimados, pouco a pouco desappareceram ante a força do machado e do terçado daquelles mesmos que os deviam zelar, conservar e cultivar, se tanto fosse preciso.

As florestas do districto de Portel contém madeiras de superior qualidade para todo o genero de construcções e para as mais delicadas obras de marcineria, contando-se entre outras a—muirapinimã, o pau-marfim, o setim, saboarana, janipapo, armim, itauba e piquia'. Breves é pobre de madeiras; Oeiras e Melgaço as possue excellentes, mas ja em pequena quantidade.

Portel e seus districtos são muito abundantes de peixes de excellentes qualidade e de caças diversas.

Do reino mineral refere-se que, na altura das cachoeiras de Pacaja', ou pouco acima dellas encontrou-se ouro em certa quantidade, ha cerca de 30 annos. Não vejo motivos para duvidar da existencia desse precioso metal, naquella parte; pelo contrario tudo induz a crer que não só ali como no alto Anapú deve have-lo, senão em abundancia, ao menos em quantidade sufficiente para bem compensar os trabalhos da sua extracção. Nos tres outros municipios não ha noticia da existencia delle e a natureza do terreno não permitte jamais encontra-lo.

Segundo as informações que pude obter, exportam-se dos districtos de Portel annualmente os seguintes productos:

Café, 4,000 arrobas.
Farinha de mandioca 9,000 alqueires.
Borracha, 3,500 arrobas.
Castanhas, 5,000 alqueires.

Tabaco, arroz, milho e alguns outros generos não se tem exportado nem importado; a quantidade produzida é sómente bastante para o consumo.

Segundo as mesmas informações, Melgaço produz annualmente e exporta:

Farinha de mandioca, 3,000 alqueires.
Borracha, 3,000 arrobas.
Café, 350 ditas.
Arroz, 500 alqueires.
Milho, 500 ditos.

A castanha que se colhe nas margens do Jacundá é exportada em grande quantidade d'alli mesmo para a capital ou para Breve, e por isso não figura entre os generos da exportação de Melgaço.

O districto de Breves exporta cerca de 30,000 arrobas de borracha e 60 de breu.

Do de Oeiras não pude obter esclarecimentos que mereçam confiança.

Consta-me, todavia, que alli se fabrica e se exporta grande quantidade de farinha, arroz, borracha e castanhas, vindo estas das cabeceiras do Jacundá e Araticú.

População.—Resta-me fallar da população.

Não é facil conhece-la pela sua dispersão em tão vasto territorio, escondendo-se frequentemente, pelos igurapés onde só vão os interessados no commercio.

Se, todavia, pode-se fazer um calculo da população por um certo numero de moradias effectivas, é esta a base unica que me pode auxiliar n'este empenho, embora eu não possua uma resenha completa do numero de casas habitadas, mesmo em muitos pontos onde passei.

Na bahia do Camuhy ha	78	casas habitadas.
Na do Anapú	56	»
No estreito	74	»
No furo Pacajahy	20	»
No furo Pacajahy até a ponta do Manarijó	21	»
	249	

Todas estas habitações acham-se acima da villa de Portel.

O Pacajá, o Camaraipi, a costa sul até o Acutipirêra e este rio são muito povoados de sitios e eu creio que pode-se calcular todas as do interior do municipio em 700, que habitadas, termo médio, por 7 pessoas, dão 4,900. Este numero reunido ao de 300 que vivem na villa e em torno della, dá um total de 5,200 habitantes.

Melgaço não pode ter em todo o seu territorio mais de 3,000 e Oeiras não tem mais de 3.500. O total destes 3 municipios é, pois, de 11,700 habitantes.

Acerca da população do municipio de Breves nada se pode saber com exactidão. A numeração dos seus habitantes é uma questão que se prende com outras que dizem respeito aos habitos e modo de existencia dos seringueiros.

Nas ilhas, rios e furos do municipio de Breves, mal começa o verão accumula-se uma multidão de individuos que com o nome de seringueiros partem dos districtos da capital, Igarapé-mirim, Baião, Camet, Oeiras, Muaná, Melgaço e Portel, levando comsigo para o famoso *Estuario* suas familias e tudo quanto possuem.

Aquelles lugares não tem então menos de 10 a 12 mil individuos.

Apenas, porém, entra o inverno, retiram-se todos para seus districtos, e o *Estuario* torna-se de novo um deserto, onde nem sempre se encontra uma barraca habitada. Toda a população não excede então de 600 pessoas.

Em presença de tão extraordinaria disposição, nenhum calculo de população posso apresentar que tenha um caracter de approximação da verdade. Não duvido, porém, que a população do municipio seja actualmente de 5,000 habitantes.

Limites.—Não posso deixar de dizer duas palavras sobre os limites actuaes entre dievrsos municipios da comarca de Cametá. Passando por diversos pontos que se acham designados como limites, pude verificar que essa designação não é a mais conveniente ao serviço publico e ao interesse commum.

De Cametá para a barra do rio Cupijó, onde se acha a Ilha dos Defuntos; de Oeiras para a barra do Jacundá e Melgaço a bocca superior do furo Jangui; as communicações com a séde do municipio, a que pertencem esses pontos, são muito difficeis, ao passo que são muito mais commodas para os dos municipios visinhos.

Portel, por exemplo, está defronte da Ilha Acarajó para onde se pode passar em 40 ou 60 minutos quando muito; e todavia essa ilha pertence toda inteira a Melgaço, para onde as communicações são difficilimas, havendo occasiões em que não se gasta menos de 16 horas em viagem. A bocca superior do Jangui fica ainda muito mais affastada de Melgaço.

Os limites mais naturaes é mais convenientes me parecem que são os seguintes:

Entre Portel e Melgaço: ambas as margens do furo Tatuoca até o Jangui, e por este acima até o igarapé Curuary, pelo qual seguiria o limite até suas cabeceiras.

Entre Melgaço e Oeiras: o furo Juruparypucú, que vem do Jacundá e sai em frente da ilha Piraúayá, pertencendo ambas as margens e esta ilha a Melgaço.

Entre Melgaço e Breves: a margem occidental do Tajapurú (a partir do ponto que serve actualmente de limite) inclusive a ilha Cuxiú, seguindo sempre a mesma margem pelo Tajapurú grande até a bocca do Parauacaxi e depois ambas as margens do braço que vai ter ao poção do Cabral; todo este poção com suas ilhas e margens; depois todo o Furo Grande do qual sahirá no Caruanajuba, e por este abaixo até a bahia das Boccas.

Entre Oeiras e Cametá: o igarapé ou rio Jussara com as ilhas da Conceição e do Paulista e dos Defuntos; o rio Cupijó até o furo Murucurujá, ou o primeiro affluente que se encontra em qualquer das suas margens.

Cumpria-me escrever ainda uma palavra acerca das communicações entre o rio Xingú e Anapú aproveitando para ellas o curso dos 2 igarapés —Maxiaca—que vai lançar-se naquelle rio, e o —Pracupi—que afflue para o Anapú.

Mas eu faria injustiça ao zelo e intelligencia com que o engenheiro que comigo subio o mesmo rio Pracupy, se pretendesse accrescentar quaesquer observações a respeito deste assumpto por elle examinado.

Entretanto, crente ainda de que uma communicação por agua ou por terra entre aquelles grandes rios daria muita importancia ao commercio e navegação nas grandes bahias do Anapú, estou convencido de que seria de grande utilidade que se mandasse proceder no proximo verão, sobre o isthmo que separa os dous rios, a um exame completo que o tempo e os mais de que dispunhamos não permittiram realisar.

A extensão desta exposição é enfadonha; mas, além de que o assumpto exigia entrar em alguns pormenores, falta-me o talento de dizer muito em poucas palavras.

Descrevendo os lugares por onde passei, indiquei o que nelles encontrei de bom ou de máo e o que precisam para os seus melhoramentos.

Creio que não me affastei do dever dizer a verdade a quem a devia, e de fallar com franqueza a quem sabe aprecia-la.

Guarde Deus a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Maria de Moraes, vice-presidente da provincia.

Belém do Pará, 29 de fevereiro de 1864.—*Domingos Soares Ferreira Penna*, secretario da provincia.

Appendice.

Parecendo-me conveniente extremar do corpo do relatorio tudo quanto não fosse essencial ao desenvolvimento dos diversos pontos das instrucções que recebi da presidencia, reservei para este appendice e aqui ajunto algumas noticias que estão nestes caso, versando todas sobre varios generos de producção natural e industrial, por me persuadir de que ellas não serão totalmente destituidas de interessse. Começo pelo

Cacáo.

Desde os primeiros annos da descoberta da America, foi o cacáo conhecido pelos européos. Os indios do Mexico e principalmente de Guatimala, que o chamavam *cacahualt*, faziam constante uso delle, desfeito em forma de chocolate.

A facilidade com que se encontrava o cacáo, o seu sabor e sobretudo a carestia ou falta de outros generos de alimentação, fizeram que os hespanhóes residentes na America o apreciassem como um dos productos mais uteis, e a sua estima era tão grande que, durante longos annos, os fructos maduros serviram de moeda corrente em toda a America hespanhola, e no Pará; com elles se comprava toda a sorte de objectos, pagava-se o dizimo, os direitos reaes, as conhecenças e officios divinos aos padres, as bullas da cruzada, e o soldo ao exercito; os pobres e até os Santos não obtinham esmolas em outra moeda.

Antes do fim seculo XVI, segundo o testemunho do padre Joseph d'Acosta (*Historia natural e moral de las Indias*) a exportação do cacáo era já consideravel, indo navios carregados delle para a Hespanha, e um corsario inglez em 1588 queimou no porto de Guatulco mais de 100 mil cargas dessa mercadoria.

Cultivado mais tarde nas colonias hespanholas e descoberto em grande quantidade nas margens do Tocantins e do Amazonas, o cacáo tornou-se um producto precioso, quer como principio de alimentação para o indigente, quer como um regalo para as classes abastadas.

No Pará, em 1739, o cacáo disputava aos novellos de algodão a honra de representar a moeda corrente, e uma ordem régia dess annoe expedida á requisição do governador e capitão-general, mandou reservar para pagamento do fardamento da infanteria a sua colheita na costa desde o rio Jary até o Cabo do Norte.

Em 1728 só o collegio dos Jesuitas recebeu em seus armazens 2:492 arrobas e 12 libras, segundo uma certidão jurada do respectivo procurandor, passada para o fim de justificar a insignificancia do commercio que estes missionarios faziam.

Baena, o laborioso investigador da historia do Pará refere em sua preciosa chronica—*Compendio das Eras*,—que a camara do Pará pedira em em 1749 ao governo que mandasse mais navios afim de levarem a grande quantidade, que estava perdendo, de cacáo, e outros generos, havendo então em cultivo mais de 700,000 pés daquella planta.

Em 1753 um navio levou para Lisboa 37,425 @ e 18 lb. de cacáo em sementes e 4 @ e 3 lb. em chocolate. Nesse anno e no de 1762 o preço regulava a 2 pesos por @.

Parece que o chocolate era tão estimado pelos indios e europeos que habitavam a America, quanto mal visto pelos hespanhóes na Europa; é o que claramente o dá a entender o historiador, padre Joseph d'Acosta a que já me referi, nas seguintes palavras que ponho em portuguez:

« O principal beneficio deste cacáo é uma bebida que fazem, chamada chocolate pela qual são loucos os moradores daquella terra (que es cosa loca lo que in aquella tierra le precian); aos que não estão habituados a elle causa asco, pois tem por cima uma espuma e fermentação como de fezes, e é preciso ter fé robusta para traga-lo. Mas lá é uma bebida apreciada com que os indios mimoseam as pessoas de distincção que passam pela terra. Os hespanhóes, principalmente as hespanholas acostumadas no paiz dão a divida pelo negro chocolate... Seja como for, o que é verdade é que aquelles que não são creados nesta opinião não o apetecem. »

A despeito desta repugnancia do paladar hespanhol, o uso do chocolate universalisou-se e Linneo o ennobreceu dando-lhe o nome scientifico de *theobroma* (nutrição dos Deosos).

A maior parte das nossas provincias podem cultivar o cacáo com grande vantagem para os lavradores; basta para isso que empreguem na sua cultura um pouco de intelligencia e de perseverança.

Os valles do Parahyba desde Campos até os limites da provincia do Rio de Janeiro com a de S. Paulo, os do Rio Doce, Mucury e Baixo Jequitinhonha offerecem terrenos mui favoraveis á sua producção. Sabe-se que na provincia da Bahia o cacáo floresceu muito; e que a decadencia de sua cultura, hoje aquasi entregue exclusivamente á industrias particulares de alguns libertos, é devida a incuria ou ignorancia de uns e á inconstancia de outros cultivadores que esqueceram as lições e conselhos daquelle que introduzio na provincia o cacáo como um beneficio real para seus habitantes.

Na provincia do Amazonas ninguem o cultiva; é um producto expontaneo que fornece abundante colheita aos mercadores.

Na do Pará a producção que hoje figura na exportação é em geral cultivada, constituindo uma regular occupação dos habitantantes dos municipios de Camotá e Obidos.

A producção natural tem diminuido sensivelmente. Os districtos do Tocantins produzem por si sós quasi metade do cacáo produzido em toda a provincia como o mostram as seguintes resenhas, colhidas de documentos officiaes:

ANNOS.	PRODUCÇÃO TOTAL DA PROVINCIA.	PRODUCÇÃO DO TOCANTINS SOMENTE.
1861	210:192	72:843
1862	172:118	111:244
1863	243:482	109:682
Ter mo medio.	208:597	97:923

EXPORTAÇÃO.

1860 a 1861	1861 a 1862	1862 a 1863
236:762	207:155	263:611
	Termo medio. 234:509	

Deste quadro se vê que as procedencias da provincia do Amazonas e das republicas visinhas pouco elevám a exportação, sendo digno de nota que o termo médio da exportação nos tres annos financeiros de 1860 a 1863 representa um algarismo menor do que a producção de toda a provincia em 1863.

Concluo transcrevendo aqui o trecho da carta de Mr. Brunet relativa ao modo de melhorar o cacáo da qual fiz menção no relatorio. Esta interessante carta diz assim:

« As sementes devem ser acondicionadas pela maneira seguinte: tendo-se colhido os fructos e tirado com cuidado o involucro das sementes, para obstar sua fermentação, limpa-se e faz-se seccar,

durante um dia na sombra, essas sementes, que ao depois são introduzidas em uma caixa de madeira, no fundo da qual se deposita uma camada de terra fina e peneirada, ligeiramente humida, ou de terra vegetal com duas pollegadas de espessura. Sobre esta primeira camada de terra se faz uma outra de sementes de uma pollegada de espessura, pouco mais ou menos.

« Continúa-se assim alternando as camadas de terra com as de sementes, separadas uma das outras por uma pollegada de espessura pouco mais ou menos, até a altura de um pé. Cobre-se a ultima camada de terra com palha bem secca e disposta de maneira que encha exactamente a caixa sem impedir a penetração do ar, e obste que a terra e as sementes se misturem durante a viagem.

A caixa assim preparada é fechada com uma tampa tambem de madeira com grande numero de pequenos buracos e posta á bordo no convez do navio, em lugar onde esteja abrigada das aguas do mar que tem a propriedade de alterar as sementes.

« As sementes assim acondicionadas, sendo postas no porão do navio, ou em caixas fechadas ou perto das caldeiras da machina de vapor se deteriorariam egualmente.

« Logo que a caixa tiver chegado ao seu destino, será immediatamente aberta, e as sementes grelladas, durante a viagem, plantadas em um terreno fresco e preparado com antecedencia no jardim botanico ou qualquer outro lugar apropriado.

« Quanto á remessa dos filhos de cacaoeiros, eis o methodo expedito e pouco dispendioso, do qual por vezes tirei resultado: depois de ter arrancado com as convenientes precauções para não damnificar as raizes, e tirado as folhas, excepto a que é visinha do botão terminal, mettem-se estes vegetaes em uma caixa de folha de Flandres, que tenha o seu comprimento, na qual são dispostos sem terra nem palha, e sufficientemente apertados para que não seja possivel entre elles movimento algum, durante a viagem. Fecha-se hermeticamente a caixa, betumando as bordas com uma camada espessa de breu, rezina ou outra qualquer substancia propria para obstar a penetração do ar na caixa. Dest'arte conservei plantas vivas, durante tres mezes; mas é preciso evitar de introduzi-las nas caixas, quando estejam molhadas com agua da chuva ou orvalho.

« Finalmente para maior segurança, póde-se mandar, ou trazer comsigo os ditos filhos de cacaoeiros em caixas com vidraças na parte superior, guarnecidas com uma grade d'arame de ferro, no fundo das quaes introduz-se uma camada de terra ligeira, pouco humida, onde estejam plantados aquelles vegetaes, sustem-se a terra com palhas seccas mettidas entre elles. Estas caixas devem vir no convez no navio em lugares distantes das caldeiras da machina de vapor, e abrigadas do sol quanto fôr possivel.

« Empregando-se estes processos, o jardim botanico poderá fornecer, em poucos annos, boas sementes aos agricultores da provincia. »

PRODUCTOS DA REGIÃO DO TOCANTINS.

O quadro que vou apresentar offerece ao mesmo tempo uns poucos de esclarecimentos.

Em primeiro lugar indica os productos mais valiosos quér industriaes, quér naturaes exportados de varios pontos do Tocantins para a capital.

Em segundo lugar indica o estado e movimento da navegação, mostrando a preferencia que os moradores dão aos barcos de vela (canôas) sobre os vapores, o que justifica o que eu disse no relatorio, isto é, que a povação principal daquella região, Cametá, onde chega o vapor da companhia do Amazonas, acha-se em decadencia e isolamento em consequencia do commercio directo dos sitios com a capital, por intermedio das embarcações a vela. Ver-se-ha, com effeito, pelas sommas parciaes dos generos exportados que, em relação ao total, a differença em favor do transporte directo em barcos a vela é de uma immensa desproporção. De cacáo por exemplo trouxe o vapor 8,948 arrobas e 8 libras, ao passo que as canôas trouxeram 100,734 arrobas e 7 libras.

Por ultimo, o quadro, organisado como se acha, mostra quaes os mezes de maior producção e por conseguinte de maior exportação de certos generos. Assim vê-se que a castanha começou a apparecer em fevereiro e terminou sua safra em setembro, porque deste mez até fins de dezembro ella se não encontra em parte alguma do paiz; e que o cacáo foi exportado em maior quantidade desde março até agosto, ao contrario da borracha que avulta muito no principio e fim do anno e diminue desde abril até julho.

O quadro seguinte dá os meios de fazer estas comparações que não me parecem sem interesse.

MEZES.	GENEROS. Sabão. @ ℔	Castanhas. Alqueires	Cacáo. @ ℔	Borracha. @ ℔	Azeite. Potes.	Designação da qualidade das embarcações em que se fez o transporte.
Janeiro	11—16 17—2		788— 1,188—9	680—8 1,539—22	800	Vapor. Canoa.
Fevereiro	9— 42—24	5,147	1,157—2 6,724—17	474—31 345—9	321	Vapor. Canôa.
Março	53— 106—15	32 4,633	3,515—9 11,945—11	832—24 522—4	353 512	Vapor. Canôa.
Abril	140—16 76—29	2,193	1,975—8 24,296—30	207—25 410—20	303 1,079	Vapor. Canôa.
Maio	284 307—26	1,671	611— 12,063—4	4— 117—	92 669	Vapor. Canôa.
Junho	119—8 218—12	860	102— 15,287—22	55—16 241—26	10 1,323	Vapor. Canôa.
Julho	48—16 136—8	12	451— 11,777—28	256—16 151—28	40 732	Vapor. Canôa.
Agosto	57—16 134—2	507	196— 14,493—1	939— 734—24	6 996	Vapor. Canôa.
Setembro	57—24 26—	550	150—21 2,201—10	1,114—7 917—20	604	Vapor. Canôa.
Outubro	65— 107—19		2— 746—3	1,048—24 2,934—13	419	Vapor. Canôa.
Novembro	147— 68—20	12		465— 2,246—	446	Vapor. Canôa.
Dezembro	56— 94—			560—16 2,603—17	1,160	Vapor. Canôa.
Somma	1,049— 1,335—29	32 15,585	8,948—8 100,734—7	6,639—7 12,764—23	1,604 8,261	Vapor. Canôa.
Total	2,384—29	15,617	109,682—15	19,403—30	9,865	

(Continuar-se ha)

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Reunio-se ante-hontem o conselho de direcção da *Associação Promotora da Colonisação Polaca*, sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro Autran.

Resolveu-se que se procedesse á assignatura dos estatutos pelos membros fundadores, afim de serem submettidos á approvação do governo; que se officiasse aos Exms. e Rvms. Srs. arcebispo e bispos das differentes dioceses do Brasil, remettendo-lhes alguns exemplares dos estatutos e solicitando sua valiosissima intervenção para a installação de associações identicas em cada uma das provincias identicas em cada uma das provincias sujeitas á sua jurisdicção.

O Sr. Dr. Sabino communicou ao conselho que o Exm. e Rvm. Sr. bispo do Pará se dignou de offerecer a mais ampla coadjuvação em favor das idéas e fins da associação na sua diocese; e essa declaração foi ouvida e recebida com agrado.

Resolveu-se mais que as sessões ordinarias do conselho tivessem lugar nas quintas-feiras mais proximas as partidas dos paquetes para o norte e para o sul. Determinou-se a compra dos livros necessarios para a escripturação e mais objectos indispensaveis para a secretaria.

A inscripção dos socios protectores e benemeritos de que tambem se compõe a associação, terá lugar logo que os estatutos sejam approvados pelo governo.

Eis a carta de autorisação que a associação dá ao Sr. conde Antonio Ladislão Jasienski, para promover a installação de semelhantes nas demais provincias:

« O conselho da direcção da *Associação Promotora da Colonisação Polaca* em Pernambuco, encarrega ao Sr. conde Antonio Ladislão Jasienski de promover nas provincias do imperio, por onde transitar, a installação de associações do mesmo genero, e com os mesmos fins.

« Essas associações devem ser regidas pelos estatutos organisados pela de Pernambuco, salvas algumas modificações exigidas por circumstancias especiaes, mas que de maneira alguma alterem o systema de organisação, quer em relação a parte administrativa, quer em relação aos fins da associação.

« Installada uma associação, o Sr. conde informará á este conselho o que houver occorrido, e lembrará a directoria da associação installada a conveniencia de participar-nos o facto da installação, se adoptam os estatutos em sua integra, ou com alguma modificação e qual seja ella.

« O Sr. conde, que bem conhece as vantagens da uniformidade dos principios e harmonia dos fins, que é mister existam entre todas as associações, deve ter muito em vista que as modificações, que porventura se possam fazer, não prejudiquem essencialmente o systema que a associação de Pernambuco adoptou e recommenda.

« A *Associação Promotora da Colonisação Polaca no Brasil* não tem caracter algum politico. Os homens de todos os partidos lhe pertencem, por que a todos elles pertence a bandeira da humanidade e patriotismo. Assim, pois, o Sr. conde se desvelará em procurar o apoio de todos e desviar qualquer tendencia politica que por acaso se queira dar á associação, desvirtuando-a deste modo nos seus verdadeiros fins.

« Certo de que estas instrucções serão fielmente executadas, o conselho de direcção da associação em Pernambuco dirige os seus protestos de estima e consideração ao Sr. conde Antonio Ladislão Jasienski, e lhe deseja prospera viagem.

« Conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque, vice-presidente.

« Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, 1º secretario.

« José Eustaquio Ferreira Jacobina. 2º secretario.

« Ignacio Joaquim de Souza Leão, thesoureiro.

« Conselheiros Fr. Antonio do Patrocinio Araujo, D. Abbade, Gervasio Rodrigues Campello, Francisco Accioli de Gouvêa Lins, Diodoro Ulpiano Coêlho Catanho. »

— Ante-hontem reunidos na *Associação Commercial Beneficente*, 36 commerciantes matriculados, sob a presidencia do Exm. Sr, desembargador Peretti, procederam á eleição de um supplente de deputado do tribunal do commercio, obtendo votos os Srs. Antonio José Leal Reis 25, Domingos Alves Matheus 8 e Manoel Ignacio de Oliveira e Thomaz de Aquino Fonseca 1. Em vista do resultado foi declarado supplente o Sr. Leal Reis.

— Sem embargo da má qualidade e do preço elevado por que ora está sendo vendida a carne, informam-nos que os talhadores com difficuldade é que fazem pesos menores; de modo que deixam muitos, que consomem pouca carne, de ser providos, ou o são mal e difficultosamente.

Convém, portanto, que seja isto verificado, para que appareçam as providencias por que o caso urge.

— Chamamos a attenção da autoridade fiscal para a qualidade do leite, que ahi se vende á população; pois que a falsificação vai em grande escala em tal genero, e sem robuço algum, com detrimento da saude publica.

Ha vendedor que traz até dous flandres, capitulando um de leite puro, e por isso mais caro, e o outro de *baptisado*, e por isso tambem mais barato; ao menos ha *franqueza* no commercio.

— Consta-nos que destaca para o presidio de Fernando de Noronha praças da guarda nacional sob o commando do Sr. capitão José Luiz Pereira.

Reputamos muito acertada a escolha do referido capitao para esse commando, visto que nelle concorrem todas as precisas qualidades, reunindo ao amor da disciplina o prestigio de que gosa entre os seus camaradas, e que é uma condição essencial á regularidade do serviço.

— No arruado que segue da pontezinha do Chora-Meninos á pônte grande da Passagem nota-se uma consagração popular, commemorativa do feito militar do nosso exercito nos campos da republica cisplatina no dia de janeiro provimo passado.

No angulo sul, em frente da primeira casa alli construida, lê-se como denominação, em fundo preto e caracteres brancos—*Rua de Paysandú.*

— O *Club Pernambucano* dá hoje a reunião familiar pertencente ao mez de janeiro proximo passado.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo a publicação:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*.—Pedimos o favor da publicação destas linhas outra vez.

« Na tarde de domingo 29 do proximo passado, antes de sahir em sua conceituada *Revista* aquellas idéas a respeito do entrudo em Olinda, deu-se logo um espectaculo entrudino em dita cidade, que pelo introito mostrava que será peior este anno. E' pois preciso que as autoridades competentes não durmam o somno do indifferentismo como aconteceu em o anno passado, pois que a infracção do art. 23 das posturas da camara municipal importa a infracção de outros artigos, bem como de interesses vitaes da municipalidade, se o abuso desses teriam por certo decisiva repressão, não menos deve haver com o abuso deste a respeito do entrudo.

« Consta-nos que no dia 2 do corrente a tarde, os *entrudantes* occuparam o poço do conselho, esgotaram a agua pouca que havia em detrimento do povo das ruas adjacentes que delle fazem uso, precisa a policia deitar suas vistas para isto.

« As ruas já se veem cheias de taboleirinhos de limas que se vendem a seu salvo.

« Olinda, 2 de fevereiro de 1865.—*Os habitantes sensatos da cidade Olinda.* «

— Hoje reune-se a assembléa geral da companhia Pernambucana de vapores costeiros, no segundo andar do sobrado n. 11 da praça do Corpo Santo.

— A carta, proclamação e portaria acerca de voluntarios da Patria, hontem publicadas, foram tambem dirigidas aos Exms. Srs. vigario capitular e commandante das armas, e Srs. chefe de policia, desembargadores, inspectores do arsenal de marinha, da thesourarias geral e provincial, da alfandega, director do arsenal de guerra, commandantes de fortalezas, Associação Commercial e mais associações, e aos cidadãos mais influentes de todos os municipios.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 3ª parte da 11ª loteria da matriz da Boa-Vista (5ª).

— Hoje (9 do corrente) effectua-se o leilão de generos de estiva, louça, drogas e cadeiras, em objectos salvados da barca franceza *Les Amis de Saint Jean de Luz* na alfandega armazens ns. 8 e 9.

— Passageiros do hiate brasileiro *Exhalação*, vindo do Assú:

José Vicente Monteiro da Costa, Antonio Monteiro de Torres Castro.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 8 de fevereiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim Felix dos Santos, para recruta.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Bezerra da Silva, por crime de reduzir pessoa livre á escravidão.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Eugenia Maria da Conceição, para correcção.

A' ordem do de S. José, Joaquim Antonio de Brito, para correcção.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 7 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 390; entraram 10; sahiram 13; existem 387.

A saber: nacionaes 308; estrangeiros 21; mulheres 3; estrangeiras 2; escravos 48; escravas 5—Total 387.

Alimentados á custa dos cofres publicos 154.

Movimento da enfermaria do dia 9 de fevereiro de 1865.

Tiveram alta:
Manoel Miguel dos Anjos.
Joaquim José de Sant'Anna.

COMMUNICADOS.

II

As manifestações de enthusiasmo e patriotismo, que tem havido no Rio-Grande do Sul, em Minas-Geraes, em S. Paulo e na Bahia, e que vão surgindo expontaneas em outras provincias do imperio, constituem certamente um bello padrão de gloria para a nação.

Todas essas provincias indignadas com as tropelias do governo de Aguirre, e com o procedimento covarde, perfido e baixo do regulo do Paraguay, levantam-se cheias de ardimento, como o leão, a quem atacaram de sorpreza, e aspiram exercer uma vingança tremenda e completa, que possa apagar da memoria e coração de todos os brasileiros a lembrança e a dôr das affrontas recebidas.

Os Rio-Gradenses já lá se acham nos campos da batalha, adquirindo juz ás benções e ás ovações da patria.

Minas sempre pacifica e laboriosa não hesita em trocar os seus habitos de paz pelo afan da guerra.

A sua guarda nacional pede com invejavel solicitude para ser instruida no manejo das armas, afim de melhor habilitar-se a correr ao sacrificio, que o paiz espera de seus brios.

Em S. Paulo o sentimento patriotico vai produzindo prodigios.

O Dr. Camillo Gavião Peixoto, cidadão respeitavel pelo seu grão scientifico, pelas extensas relações de sua illustre familia, ao mesmo tempo marido e pai extremoso, socio de uma casa bancaria do berço dos Andradas, offerece em holocausto á patria as affeições mais intimas e mais sagradas de familia, toda a fortuna, de que dispõe, e o seu proprio sangue.

Bello exemplo de dedicação á causa commum!

Bahia, a primogenita de Cabral, não se deixa exceder em patriotismo pelas suas irmãas. Ao contrario apresenta-se por ventura mais briosa, do que nunca, e em poucas semanas organisa corpos de voluntarios, que vão arrostar denodados o sybillo das balas inimigas.

Pernambuco não póde, pois, deixar de erguer o seu grito de guerra, e pôr-se, como exigem as tradições gloriosas de suas armas, na vanguarda do movimento patriotico do imperio.

Para defender as instituições patrias ameaçadas, e manter a ordem publica sériamente compromettida em varios pontos do Brasil, o soldado pernambucano tem derramado corajosamente o seu sangue.

Quantas expedições patrioticas não tem feito a provincia, para sustentar direitos communs á União, compromettidos em territorios de outras provincias!

Ainda ahi estão, bem dignos de figurarem entre os heroes de Plutarcho, alguns Pernambucanos, que vencendo mil difficuldades, superando todas as fadigas e sacrificios, se foram nos campos de Pirajá lançar o peso de nossas armas nas lutas da independencia.

A' guerra, pois, Pernambucanos!

As nossas discordias intestinas, a luta de nossos partidos perdem todo o interesse e valor diante da luta travada com a Republica Oriental, e com esse covil de feras, a que chamam Paraguay.

A historia do Brasil encerra milhares de acções gloriosas, de valor quasi sobre-humano, quando os nossos antepassados em varios pontos do imperio expulsaram do ninho paterno o estrangeiro, que o invadio.

Falta-nos dar exemplos de sacrificios de igual ordem, ainda que de maior tomo e momento.

As hostes do imperio já tomaram parte activa nas lutas da Republica Oriental; já plantamos alli a ordem publica, quando os interesses brasileiros não estavam compromettidos como hoje.

Os nossos compatriotas não eram então assassinados feroz e systematicamente pelos agentes do governo; estancias inteiras pertencentes á subditos brasileiros não eram officialmente devastadas, e as reclamações de nossa diplomacia não haviam sido escarnecidas e ludibriadas, como o foram nestes ultimos tempos.

Os nossos exercitos cobriram-se de louros, e quando os nossos compatriotas voltaram aos seus penates, receberam cheios de júbilo as benções da patria agradecida.

As violencias hoje exercidas contra os nossos conterraneos residentes no Uruguay são mais cruciantes; as depredações praticadas em mais vasta escala. Os motivos, que temos para empunhar a espada, são mais imperiosos e mais sagrados.

Os nossos triumphos serão, pois, mais brilhantes e as nossas victorias mais esplendidas.

O governo do paiz, comprehendendo o papel de um povo livre, não precisa por ora de medidas extremas e desesperadas; não lança impostos vexatorios sobre o paiz, nem quer arrancar o cidadão dos seus lares, sem que primeiro appelle para o patriotismo nacional. E' preciso, por tanto, corresponder dignamente á esse convite patriotico.

Nas lutas heroicas, que os nossos avós sustentaram com as forças da Hollanda, nossas mães, nossas irmãas e nossas mulheres, sentiam-se cheias de ufania, quando tinham noticia de que seus filhos, seus irmãos e seus esposos cobriam-se de feridas nos combates.

Eram esses os louros, que todos então mais ambicionavam.

D. Maria de Souza, enviando seus ultimos filhos ao campo das batalhas, ao saber que os primeiros filhos e o genro, haviam succumbido, defendendo a sua terra natal e a religião, é um exemplo de sublime abnegação patriotica, que só por si immortalisaria uma nação.

D. Clara, combatendo intrepida juntamente com D. Felippe Camarão seu nobre e invicto esposo, mereceu naquellas éras, merece hoje e merecerá em todos os tempos os louvores e a gratidão dos coévos e posteridade.

Guiados por todos esses actos de heroismo, troquemos, pois, as delicias da paz pelos perigos da guerra.

A energia dos povos apparece nas suas grandes crises.

Para um povo, que sabe presar devidamente a sua honra, a guerra é apenas um vasto campo para a gloria, um viveiro de benemeritos da patria.

Antonio Corrêa Seára e José Joaquim Coelho, passaram de praças de pret á generaes do exercito brasileiro. A carreira das armas os nobilitou; e seus nomes sahiram da obscuridade para o Pantheon da historia.

Cada soldado, que vai para a guerra leva, na sua patrona a petente de general.

Eia, pois, Pernambucanos. Levantai o vosso grito de guerra.

Buscae á memoria de todos os feitos immorredouros de Fernandes Vieira, D. Felippe Camarão, Henrique Dias, Martins Soares, Dias da Franca, e os de tantos outros bravos, que são o orgulho do nome Pernambucano, e do povo brasileiro.

A' guerra, povo de heroes. E' o brado, que se levanta do tumulo venerando de todos aquelles bravos.

Ouvir, e obedecer a esse brado é marchar para os combates e para a gloria.

Illm. Sr. Dr. Ramos.

Deixei de proposito de responder ao communicado de V. S. inserto no *Diario* de 14 do corrente, não porque o não julgasse muito merecedor de uma contestação, mas para não cansar a paciencia dos leitores com materia arida e destituida de interesse para as pessoas que não são da profissão medica; e pensando que V. S. estivesse satisfeito com as *satisfactorias explicações* que dignou-se dar-me, fiquei surpreso com o seu communicado de 28 do corrente; e não concordando eu com as opiniões por V. S. emittidas n'elle, vejo-me forçado a dirigir-lhe a presente, que affirmo-lhe ser a ultima, afim de que não passe em julgado que eu conformei-me com o modo de pensar do meu nobre collega; e por contraria-lo, não se segue que deixe de o venerar.

Permitta V. S. que eu aproveite-me quasi exclusivamente de suas proposições para sobre ellas basear a minha contrariedade: no seu communicado de 14 do corrente declarou V. S. que nós não eramos competentes para julgarmos a nós mesmos: eu achava-me contentissimo com essa decisão sua e com prazer esperaria que alguns dos competentes se encarregassem de proferir sentença sobre o pleito, e assim julgava-me dispensado de dizer mais cousa alguma.

Para os que nos tenham de julgar penso que fui bastante explicito na ennunciação da minha historia e depois no communicado em que expuz as razões, porque não pude comprehender e a maneira como naquelle caso se fez a communicação do tumor com os intestinos; visto o desenvolvimento extraordinario do utero e por conseguinte a distancia em que aquelles se deviam achar d'este.

Apenas o que se tem conseguido até hoje de V. S. é dizer uma e mais vezes que casos destes são muito frequentes na pratica, e para prova apresentou dous de peritonite terminada por abcessos na região umbilical: ora deus casos colhidos, quem sabe com que trabalho, nos livros desde que o mundo é mundo constituem frequencia na pratica!! Isto não carece ser contestado!! Nós fallamos perante os nossos julgadores e elles certamente hão de dizer que um abcesso, seja elle em que parte fôr do ventre communicando com os intestinos é caso raro e bem raro na pratica. O contrario disto só se pode dizer por mero espirito de teima.

Quanto a maneira porque se podia ter feito a communicação do intestino com o foco do tumor no caso relatado por mim, e sobre que eu tinha duvida e ainda a tenho, V. S. contentou-se de apresentar a theoria das adherencias e depois proclamar — Consegui explicar segundo os preceitos da sciencia todas as hypotheses figuradas por V. S.— e no mesmo tom dogmatico annuncia que a molestia que deu origem ao tumor não foi peritonite!! Bem.

Da primeira questão não convem fallar mais, uma vez que ella está dependente de julgamento, e se os juizes declararem que a molestia quo faz objecto da questão é muito frequente na pratica e que V. S. explicou satisfactoriamente o *quómodo* se fez em tal caso a communicação com o intestino, eu dou-me por vencido, ainda que não esteja convencido do contrario, tenha paciencia meu amigo, não arreio as armas. Mas não percamos tempo. Vamos a ver se V. S. prova no seu communicado de 28 do corrente que a molestia não foi peritonite, mas sim a descripta por Vidal de Cassú sob o nome de —*abcesso das paredes do ventre.*

Permitta que lhe diga, meu senhor, que nunca foi V. S. tão infeliz como n'esta sua demonstração, e por mais que eu queira seguir o preceito de um grande mestre, *esto brevis*, não tenho remedio se não por ás claras as contradições em que V. S. se envolveu e mesmo alguns esquecimentos que teve, devidos sem duvida ao trabalho ser muito extenso:

Opere in longo fás est obrepere somnum!

Peço aos nossos julgadores que tenham o trabalho de ler o communicado do Sr. Dr. Ramos de 28 do corrente: do quinto periodo em diante transcreve elle os principaes trechos da minha historia: eu quando fallo dos symptomas da molestia digo— *utero enormemente distendido a ponto de exceder o umbigo, sensibilidade exquisita do ventre* ☞ *particular á peritonite* ☜ *e* ☞ *todos os mais symptomas proprios das peritonites graves!!*

Chamo toda attenção sobre estas palavras, por que o Sr. Dr. Ramos lendo-as e copiando-as, ainda assim tem a coragem de perguntar: *onde estão os symptomas da peritonite puerperal*? E' vontade demasiada de contrariar!!

Agora vejamos o que diz o Sr. Dr. Ramos: « Sabe o meu illustre collega que a dôr e a tumefação do ventre constituem os doze, principaes « symptomas das peritonites; e V. S. autorisa-me « a pensar que tal tumefação nunca existiu, não « só porque della não fez menção como por dizer « que pela apalpação conseguio avaliar o volume « do utero: e não concebo como em um caso de « metro peritonite dos mais graves póde V. S. fazer sobre o ventre uma tão fórte pressão, que « chegasse a julgar precisamente do desenvolvimento do utero etc. »

Tãobem eu não concebo como se possa examinar doentes de qualquer enfermidade, que seja com *fortes pressões*; nunca vi isso recommendado pelos grandes mestres, e nem nunca pratiquei assim, e penso que nenhum dos collegas para chegar ao diagnostico de uma molestia por pouco dolorosa que seja, necessite de fazer fortes pressões ao contrario quanto mais grave e dolorosa é a molestia, tanto mais melindre e delicadeza exige da parte do medico: e por mais dolorosa que seja uma enfermidade, mesmo a peritonite puerperal, o medico pode fazer o exame que seja necessario para determinar o diagnostico; e se assim não fosse como se teria feito o diagnostico de certas molestias? Se houvesse esta impossibilidade que o meu nobre collega se figura na sua imaginação, como se teria feito a relação de todos os symptomas da peritonite? Para que serve a delicadeza, o mimo, a paciencia do medico? Para que servem as boas maneiras, as palavras meigas, o interesse que mostra o medico pelo doente, senão para convence-lo de que elle deve submetter-se ao exame necessario, mesmo com algum soffrimento? Qual é o medico que tem deixado de entrar no conhecimento da molestia, de cujo tratamento se encarregou, porque ella é muito dolorosa? Como póde elle dirigir racionalmente a medicação sem fazer o diagnostico?

Verdade é que em alguns casos de peritonite é muito difficil fazer um exame severo; mas o que é difficil não é impossivel; e como esta molestia ha outras muitas em que a sensibilidade excessiva dos doentes obsta muitas vezes ás indagações que o medico deseja fazer.

Mas o meu collega o Sr. Dr. Ramos não admitte os meios termos; ou impossivel porque não é facil, ou muito frequente porque vio duas ou tres vezes!!

Vamos adiante, meu amigo: será sómente por meio de pressões fortes que se pode determinar o volume do utero? A percursão feita com a maior delicadeza que se possa imaginrr, não pode marcar linha para linha o volume do utero? A apalpação feita com mimo não dará o conhecimento exacto do tamanho do utero? Como o nobre collega quiz soccorrer-se aos compendios para fazer sua contestação, ha de permittir que eu traga á baila um pedacinho que approveita muito ao caso — Va em portuguez ao pé da letra:

« O *augmento do volume* do utero é tal que uma leve *apalpação* faz reconhecer facilmente o corpo do orgão, globuloso e elevando-se mais ou menos até perto do umbigo, e ás vezes mesmo até elle. Pela *percursão* levemente feita em roda do utero, traça-se-lhe os limites, verificando os pontos em que acaba o som intestinal, e o em que começa o *som maciço* do utero tumefeito etc. Valleix, Guia do Medico pratico, tom. IV pag. 133 ed. de 1853. »

Vê por tanto o meu collega que ha meios de reconhecer perfeitamente o estado do utero e são elles a apalpação e percussão feitas com delicadeza e mimo, qualidades estas de que devem ser dotados todos os medicos, é que por tanto para se chegar ao conhecimento da molestia não é necessario pressões fortes, como entende o meu amigo. Com prudencia, calma e tempo consegue-se tudo dos doentes, e para fazer a devida justiça ao meu amigo, declaro que estou certo que S. S. para chegar ao conhecimento de uma peritonite não empregará fortes pressões.

Agora desejo que o meu collega tolere que lhe lembre que eu disse na minha historia que a doente apresentava *sensibilidade exquisita do ventre particular á peritonite e todos os mais symptomas proprios das peritonites puerperaes graves*, e que o meu amigo reproduzio estas palavras na sua carta de 28, como já fiz ver ao principio, e como ainda vem perguntar pela tumefação do ventre? Pois quem diz a medicos *dôr particular ás peritonites e todos os mais symptomas proprios della* tem mais necessidade de dizer cousa alguma? Quem é que pode confundir uma peritonite com outra qualquer molestia? Não será ás mais das vezes bastante olhar para o doente para dizer que a molestia é uma peritonite? Estou certo que o meu collega Sr. Dr. Ramos ha de ter diagnosticado muitas molestias, só por olhar para o doente: quando os medicos tem o habito de ver as molestias, e não os doentes sómente, isso succede facilmente.

Ficando provado a toda a evidencia que se póde determinar linha por linha o volume do utero, pois que pelo som maciço que elle dá á percussão, só póde ser confundido com a bexiga distendida pela urina, e esta duvida tira-se immediamente praticando o catheterismo, é claro que se póde dispensar o tocar vaginal, que V. S. trouxe como cousa muito importante para o diagnostico, visto como por meio delle apenas se póde conhecer do estado do collo do utero, e se se quizer levar mais longe as indagações, ha de se provocar a exacerbação dessas dôres, que V. S. pinta tão insupportaveis que impossibilitam sempre a apalpação, ainda que feita com a delicadeza e prudencia precisas.

Diz mais V. S. no seu communicado de 28: « Depois deve fazer considerar que no caso descripto por V. S. se deu um phenomeno extranho « que nenhum pratico póde admittir: os symptomas geraes diminuiram de intensidade, e os locaes persistiram: *os lochios restabeleceram-se*; « *o appetite reappareceu*, mas o estado local continuou na mesma; e isto é tanto mais inadmissivel, quando se vê pela sua exposição que isto « coincidio com a época da suppuração.»

Então seriamente V. S. acha isto extranho!! E como acharia se eu dissesse que os symptomas locaes diminuiram ou desappareceram e ficaram os geraes? e tambem classifica a suspensão ou restabelecimento dos lochios como symptoma geral? Está o que eu não sabia!!

Eu estava persuadido que quando apparece uma molestia inflammatoria em um orgão qualquer, desenvolvem-se mais ou menos os symptomas geraes, e que se por acaso a molestia se termina por suppuração, logo que ella está formada, já quasi nenhum symptoma geral existe; e abstrahindo da terminação por suppuração, quando uma molestia grave tende a ceder, em primeiro lugar diminuem os symptomas geraes, o que é sempre indicio de melhoras, e depois vão tambem dinuindo os symptomas locaes; mas, despparecerem estes primeiro que aquelles, é o que se poderia chamar phenomeno extranho, e quiça nunca visto; e como ainda isto é ponto de pathologia geral, fique para ser decidido pelos nossos julgadores.

Continúa o Sr. Dr. Ramos: « Agora permitta « V. S. que lhe pergunte, onde se acham mencionados os symptomas inseparaveis da suppuração « no peritoneo? Poderia ella dar-se sem o cortejo « sério de seus symptomas, ou ainda mais com as « melhoras geraes.»

A esta pergunta de V. S. certamente eu não posso responder: eu fiz mensão de alguns symptomas e por não tornar a historia muito extensa, colligi os mais sob denominação de *todos os mais symptomas proprios da peritonite*. Por mais que eu tenha procurado os symptomas especiaes á suppuração do peritoneo, não os tenho achado nos autores que ultimamente tenho lido. Fallam da suppuração do peritoneo em suas differentes obras, dos ovarios, das trompas, dos ligamentos uterinos, etc., etc., mas sendo a peritonite puerperal uma molestia muito grave e muitas vezes mortal e em poucos dias, todas estas lesões são descriptas á vista da authopsia cadaverica: em uma molestia que apresenta symptomas geraes tão fortes, e cujo andamento é ás mais das vezes rapido, seria muito difficil senão impossivel descriminar os symptomas particulares a ella dos que fossem devidas a essas suppurações que tão frequentemente se encontram depois da morte: e se o meu collega no seu communicado de 24 de dezembro affirma que Grisolli diz que é nos casos de peritonites parciaes que se vê o derramamento circumscrever-se e ter sahida pelo intestino ou atravez das paredes abdominaes; se o meu collega cita os dous casos de Pedro Frank de peritonites terminados por suppuração, sahindo pus em grande quantidade junto á *região umbellical*, e accrescenta mais que elle (Pedro Frank) observou iguaes casos em mulheres em puerperio, sem que fossem sempre mortaes, como querer que eu, em uma succinta narração, que não tinha outros fins senão chamar a attenção para um caso raro, fizesse uma descripção minuciosa dia por dia, e instante por instante, de tudo quanto se passou?

Se Valleix compulsando todas as memorias escriptas sobre a molestia de que fallamos, todas as obras de pathologia em francez, latim, inglez e allemão confessa que ha duvidas sobre muitos pontos que ainda se não acham claramente determinados, e não apresenta os symptomas especiaes da suppuração do peritoneo, porque ninguem os pôde descriminar até hoje; como querer o Sr. Dr. Ramos que eu em uma resumida historia, fizesse uma relação minuciosa e completa da peritonite de maneira que podesse ser tomada para compendio de ensino?

Ah! meu amigo, se eu podesse, o teria feito, e então estou certo que tambem seria tido por grande mestre!! Infelizmente estou longe de ter esta louca pretenção!!

Diz mais o Sr. Dr. Ramos: « Depois do primeiro tumor ter suppurado por muitos dias, diz V. « S. que se formou um outro na visinhança. « Como conceber a formação de um segundo ab- « cesso no peritoneo sem os graves symptomas que « o devem acompanhar?

« A sciencia repelle um facto desta natureza.

« Não devo passar sem nota a circumstancia de « se haverem reunido dous fócos de pus na parte « superior do peritoneo inflammado, quando o pus « devia procurar a parte mais baixa.»

Não tenho remedio senão discordar inteiramente da opinião do meu amigo nestas tres proposições: é infelicidade minha discordar em tudo da sua opinião; porém, assim como o Sr. Dr. Ramos concede *por necessidade da argumentação* proposições de que talvez não esteja convencido, tambem pareceme que nega outras de que está convencido por *necessidade da argumentação*, e é a isso que eu attribuo as tres proposições emittidas por V. S.; as quaes, com perdão de V. S., parece que estão um pouco fóra do principio da sciencia:

1ª Admittida que seja a formação de um abcesso em qualquer lugar ou orgão, póde elle ter um, dous e muitos fócos, separados por laminas do tecido cellular ou parte dos orgãos em que os abcessos se formarão, e esses fócos abrirem-se um hoje, outro amanhãa, outro depois, e outro muitos dias além, sem que seja indispensavel que de cada vez se apresente o mesmo cortejo de symptomas geraes: isto se observa em qualquer tumor, e muito mais nos abcessos fleumonosos, e ainda mais nos abcessos dos seios: e talvez seja extemporaneo lembrar uma certa rutina que tinham os antigos de introduzirem o dedo nos abcessos (depois de abertos) e percorrerem com elle todo o seu interior, afim de destruirem todos os obstaculos que se podessem oppor á sahida de pus: pratica esta a muito tempo condemnada; porque se destruiam vasos e tecidos, que uniam as partes umas ás outras e serviam para evitar o enfraquecimento da pelle e a grangrena della, etc.

Ora, admittindo-se (o que é admissivel porque Pedro Frank, Grisolle outros grandes mestres admittem) que se pode formar uma collecção de pus no peritoneo na parte correspondente ao umbigo, deve-se tambem admittir, que a natureza procurando traze-lo ao exterior, nesse trabalho eliminatorio, em vez de fazer um só caminho para o exterior, fize se dous ou mesmo mais, e que havendo adherencias, como se formam frequentemente nas peritonites (e isto hoje se diagnostica tanto pela apalpação, como pela auscultação) ellas podessem dividir o fóco em dous: mas esta segunda hypothese não é necessaria para explicar a segunda abertura do abcesso em um lugar proximo da primeira, quando esta ainda estava aberta e deitava pus, e só se fechou depois que a outra se abrio. Creio que isto é tão commum que não vai a pena contestar.

As adherencias que se formam no peritoneo, e ás vezes com immensa rapidez, e que podem limitar a collecção de pus e impedir que elle os liquidos procurem as partes mais baixas, como muito bem descreve Valleix. Se não é esta a explicação, outra eu não posso dar.

2ª Avista do exposto a sciencia não repelle um facto desta natureza: a sciencia não póde repellir outros que são extraordinarios, quanto mais este que é de observação diaria.

3ª E' uma das mais palpaveis contradicções em que cahe o Sr. Dr. Ramos: admitte as duas peritonites de Paulo Frank com focos de suppuração na região umbelical; agora quer que o pus fosse procurar a parte mais baixa: de duas uma, ou Paulo Frank mente quando diz que vio duas peritonites terminadas por suppuração perto do umbigo, ou se falla verdade, tambem póde-se acreditar no caso que eu refiro: Paulo Frank não tem mais autoridade para mentir do que eu: te-la ha para fallar verdade: se falta a esta, pecca duas vezes, emquanto eu pecco uma só: o Sr. Dr. Ramos acredita em Paulo Frank, e busca-se nas suas asserções para me contestar, Paulo Frank que mente mais do que eu: quem quizer que tire a consequencia, que eu temo offender a susceptibidade do meu amigo e collega.

Podia, meu collega e amigo dar por finda esta minha ultima resposta a V. S., porém peço-lhe a devida venia para ainda dizer-lhe duas palavras ácerca da gravidade da peritonite puerperal, gravidade esta que V. S. pinta com tão feias côres, que, á excepção dos homens da sciencia que tem de nos julgar, todos os mais ficarão acreditando que é uma molestia de que nunca se escapa!!!

E' esta, com effeito, uma das molestias mais graves e ninguem a afeia mais do que o Sr. Valleix; mas elle tambem diz que ella é curavel, ainda sendo geral ou mesmo febre puerperal, e mesmo quando esta é epidemica: felizmente creio que ainda não houve, ao menos que eu saiba, entre nós epidemia desta natureza.

A molestia de que se trata é a que é conhecida vulgarmente, pois, com o nome de *sobre-parto*: todos sabem o que é um *sobre-parto* e haverá muito quem diga que já vio esta ou aquella senhora estar muito mal de um *sobre-parto*, ás portas da morte, sem sentidos, sem falla e já fedendo, e entretanto escapar: por tanto ainda por esse lado o Sr. Dr. Ramos não me póde attacar, uma vez que a molestia por mais gravidade a que possa attingir não é infallivelmente mortal!!

O tetano, receio dizer que é mais mortal que a febre puerperal, é uma das molestias mais mortiferas que nós conhecemos: entretanto eu tenho conseguido curar um ou outro doente, e o collega ha de ter feito outro tanto: no mesmo caso está a febre amarella, a febre typhoide, quando chegam ao periodo de maior gravidade, entretanto escapam d'ella alguns doentes: até de phthysica pulmonar no ultimo periodo, com diarrhéa colliquativa, suores visguentos, unhas aduncadas, já vi escapar doente e curado por mim que não sou nem serei nunca grande mestre; e como concordar com o collega que, uma vez admittida uma peritonite puerperal (tão grave e quanto seja possivel) ella ha de ser mortal? Assentado que seja que um doente escapou de uma molestia, ha de se conceder que 20, 30 e mais possam escapar, guardada a proporção com os que morrem.

Não quero dar por terminada esta arenga sem citar um dos ultimos periodos do communicado de V. S. de 28 do corrente, em que se exprime assim:

« Temos de mais que no caso de tumor do abdo- « men, como eu diagnostico (é o Sr. Dr. Ramos « quem diagnostica) concebe-se facilmente como « possa ter reapparecido os lochios e o appetite « com a persistencia da dor local, por que quando « o trabalho phlegmarico tem diminuido depois da « formação de pus, os symptomas geraes e sympa- « thicos diminuem, mas a dor ordinariamente persiste até que o pus seja evacuado.

« E' tambem facil n'este caso a explicação do « apparecimento de um segundo tumor sem a reac- « ção inflammatoria, como meu collega mui bem « dá a comprehender, e no caso de uma peritonite « geral grave é inadmissivel tal occurrencia. »

E' o proprio Sr. Dr. Ramos quem escreve o que acima fica transcripto: é o proprio Sr. Dr. Ramos quem já tinha escripto no principio do seu communicado o seguinte:

« Depois devo fazer considerar que no caso descripto por V. S. se deu um phenomeno extranho « que nenhum pratico póde admittir, os symptomas « geraes diminuiram de intensidade, e os locaes per- « sistiram: *os lochios restabeleceram-se, o appetite* « *reappareceu*, mas o estado local continuou no « mesmo, e isto é tanto mais inadmissivel, quando « se vê pela sua exposição que isto coincideu com « a época da suppuração. »

Para conhecer que n'estes dous trechos ha duas opiniões contrarias, não carece ser medico, qualquer que tenha um pouco de hermeneutica pedirá ao Sr. Dr. Ramos que declare qual é das duas opiniões que quer que seja adoptada: eu nada direi: o Sr. Dr. Ramos falla com figuras de rethorica: é um peritonite — geral grave é — muitas polegadas acima do umbigo etc., etc., quando deve muito bem saber que nós não podemos em muitos casos medir as molestias; por que em grande parte dos individuos os symptomas geraes não estão em proporção com os locaes, por exemplo: dous individuos tem um panaricio em um dedo: um grita, geme, atordoa a visinhança, não consente que lhe toquem; o outro soffre suas dores sem essas demonstrações ao desespero: um tem mais sensibilidade e por tanto mais susceptibilidade de desenvolver as sympathias, outro tem menos.

Antes de concluir direi sempre a V. S., meu collega, que no meu communicado estão bem claras as minhas palavras, que V. S. transcreve — *dor esquisita particular á peritonite* e mais adiante, *e todos os symptomas proprios da peritonite*. Franqueei-lhe, certo da bondade da senhora da escrava o fazer V. S. as indagações de que houvesse myster para se convencer por seus proprios esforços, que a molestia não podia deixar de ser uma peritonite puerperal grave. V. S. não se quiz dar a este trabalho, unico meio pelo qual poderia negar o que eu affirmei; se possivel fosse entrar ao conhecimento de que a doente nem teve a *dor esquisita e particular a peritonite*; *nem todos os symptomas proprios da peritonite*: se V. S. quizesse ter esse trabalho que aliás não seria muito penoso, saberia que a doente teve o ventre tympanico, que não podia fazer o menor movimento, que era movida na cama por duas pessoas, que depois de tomar o calomelanos em doze purgativa, teve diarrhéa que durou muitos dias e que ella na cama mesmo fazia todas as precisões etc., etc., mas eu resumi a historia, e tudo isso inglobei nas palavras *dor esquisita particular á peritonite e todos os symptomas proprios da peritonite puerperal grave*, certo como ainda estou que com estas indicações não haveria medico nenhum que podesse dizer que não houve peritonite. Ainda hoje o Sr. Dr. Ramos póde ir a praça da Boa-Vista n. 7 segundo andar, informar-se e então ficará convencido que eu não sou capaz de faltar á verdade!!!

Desculpe-me V. S. se eu deixei escapar alguma palavra que não seja do agrado de V. S. pois o terei feito sem intenção de offende-lo.

A vista do exposto supponho que não tendo eu ficado satisfeito com as esplicações que V. S. se dignou dar-me, (e muito menos com as do seu ultimo communicado) e não tendo esperança de algum dia chegar a tanto, permitta V. S. que eu dê por finda a minha tarefa, não me querendo privar todavia de ler ainda muitos outros artigos de doutrina produzidos por V. S. em que mostre sua erudicção e talento: pela minha parte affianço-lhe que hei de aprecia-los muito: pensava porém que era melhor procurar outro mote por que sobre este já se tem glosado muito.

Sou sempre com a mesma distincção e estima seu collega amigo.

31 de janeiro de 1865.

Dr. Lobo Moscoso.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Perguntas importantissimas para os enfermos.

Se por acaso visses que um perigo eminente vos acercava, esperarias voluntariamente que o seu contacto inevitavel vos privasse da vida? Se uma grande e calamitosa inundação vos ameaçasse; por ventura ficarias quedos e tranquillos até que a mesma vos viesse arrebatar?—Por certo que não! Sabeis, pois, que se não fazeis caso de uma tosse, de um catarrho, ou de uma dor de garganta, isto poder-se-ha tornar tão fatal como um incendio ou uma inundação.

Cada um accesso ou paroxismo violento de tosse, é um golpe que debilita e protra vossa vida. Sede pois prudentes e precavidos contra o perigo, munindo-vos immediatamente do maravilhoso *Peitoral de Anacahuita de Kemp.*

Em suas qualidades calmantes e salutiferas se encontra a verdadeira segurança e a propria vida. Nem a tosse, nem as inflammações da garganta, nem as constipações e catharros, nem a asthma, nem a irritação dos pulmões; finalmente nenhuma enfermidade pulmonar, precursora da phtysica confirmada, podem resistir a sua poderosa influencia curativa; o seu poder é immenso, e o seu valor é impagavel.

Acha-se de venda em

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre a caixa filial na Bahia.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 7	191:488$277
Idem do dia 8	50:262$564
	241:750$841

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	172	
» » com generos...	898	1,070
Volumes sahidos com fazendas...	177	
» » com generos...	905	1,082

Descarregam no dia 9 de fevereiro de 1865.
Escuna ingleza—*Elizabeth Barter*—mercadorias.
Barca franceza—*Jean Baptiste*—idem.
Patacho prussiano—*Freiheit*—mercadorias.
Brigue inglez—*Floriste*—diversos generos.
Barca ingleza—*Imperador*—idem.
Barca portugueza—*Laura*—idem.
Patacho inglez—*Carmelite*—farinha de trigo.
Brigue hamburguez—*Palma*—idem.
Brigue inglez—*Melina*—bacalhão.
Barca ingleza—*Stella*—carvão.
Barca ingleza—*Old Honesty*—idem.
Barca ingleza—*Chanza*—idem.
Barca ingleza—*Ambleside*—idem.
Barca ingleza—*William*—idem.
Patacho inglez—*Monda*—idem.
Sumaca hespanhola—*Portollas*—vinhos e mais generos de estiva.
Hiate nacional—*Exhalação*—diversos generos.

Importação.

Brigue hamburguez *Palma*, entrado de New-York, consignado a, manifestou o seguinte:

50 barricas breu; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genros.

4 barricas candieiros e pertences, 8 caixas relogios, 6 ditas pesos para relogios, 4 ditas ferragens, 1 dita correntes; a Henry Forster & C.

3 caixas objectos para photographia; a A. W. Osborn.

6 fardos femo; a Phipps Brothers & C.

45 volumes, 18 amarrados e 9 caixas arados de zarmados, 18 caixas moinho, 1 dita folis, 1 dita manga de couro, 6 caixas ferros de engommar, 8 barricas vidros, 1000 barricas farinha de trigo; a ordem.

350 barricas farinha de trigo, 1500 resmas de papel, 100 caixas oleo de Keroseau, 1 caixa um carro e pertences, 2 ditas mercadorias, 2 barricas breu, 100 ditas cimento, 34 caixas relogios, 3 ditas pezos para relogios, 6 rodas, 8 fardos e 42 caixas motores, 48 caixas machinas para descaroçar algodão, 28 ditas ditas para costura e agulhas, 36 ditas e 3 barricas vidros, 9 caixas pilulas, 62 ditas agua da Florida, 125 ditas salsa, 4 ditas prompto alivio; a J. Pater & C.

Patacho inglez *Melino*, entrado de Terra-Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2236 barricas e 216 meias ditas bacalhão; aos mesmos.

Exportação.

Barca franceza *Guilherme Tell*, carregou para o Havre por Maceió o seguinte:

2300 saccos com 11500 arrobas de assucar mascavado, 566 saccas com 3102 arrobas e 29 libras de algodão.

Brigue portuguez *Soberano*, carregou para Lisboa o seguinte:

1 barrica e 960 saccos com 4807 arrobas e 24 libras de assucar branco, 1 barrica e 1006 saccos com 5038 arrobas e 2 libras de assucar mascavado, 166 cascos com 7914 medidas de mel e 74 volumes com 164 arrobas de gomma de mandioca.

Barca ingleza *Isabella Kydd*, carregou para Liverpool o seguinte:

1517 saccos com 8002 arrobas de assucar mascavado, 814 saccas com 4571 arrobas e 2 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	7:331$452
Idem do dia 8	1:166$768
	8:498$220

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	34:117$788
Idem do dia 8	7:755$884
	41:873$672

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 8.

Assú—8 dias, hiate brasileiro *Exhalação*, de 38 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga algodão e outros generos; a José de Souza Leite Junior.

Terra-Nova—28 dias, patacho inglez *Nore Creina*, de 134 toneladas, capitão Richard Keaney, equipagem 8, carga 1,953 barricas com bacalhão; a Jonston Pater & C.

Sahido no mesmo dia.

Valparaizo—Barca ingleza *Emogene*, capitão W. Smith, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió o patacho inglez *Ida*, capitão Samuel Harris, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de janeiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros, Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.° dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra da ponte de Motocolombó foi transferida para o dia 9 de fevereiro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de janeiro de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente onde termina pelo sul o Recife que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção e em virtude do art. 24 dos estatutos são convidados os Srs. accionistas á reunirem-se em assembléa geral no segundo andar da casa da praça do Corpo Santo n. 11, pelas 12 horas do dia 9 de fevereiro proximo.

Pernambuco, 30 de janeiro de 1865.
O gerente, F. F. Borges.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da conclusão do raio central da casa de detenção foi transferida para o dia 9 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1° de fevereiro de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Conselho de compras navaes

Promove o conselho no dia 11 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, a compra sob as condições do estylo dos seguintes objectos de material da armada: 5 ancorotes de 2 quintaes, 1 ancorote de 4 quintaes 1 ancorete de 6 quintaes, 50 amotolias de folha, 75 braças de corrente de ferro de 5/8 de grossura, 50 chapeos de oleado, 145 covados de damasco de seda verde, 4 lenções de chumbo, 50 esguinchos, 20 escovas inglezas, 16 arrobas de ferro em varões de 4/8, 20 lanternas de patente, 100 peças de sondareza, 500 colheres de ferro, 100 arrobas de oleo de linhaça, 20 ditas de ocre amarello, 100 libras de taixas de cobre, 60 toalhas de brim, 100 milheiros de taixas de ferro batidas para bomba, 20 arrobas de zarcão, 800 pés de canno de ferro galvanisado, de 1 pollegada de diametro exterior em pedaços de 4 pés de comprimento, 340 pés de canno de ferro galvanisado, de 1 1/2 pollegada de diametro exterior em pedaços de 4 pés de comprimento, 60 pés de canno galvanisado, de 2 pollegadas de diametro exterior em pedaços de 4 pés de comprimento, 4 tees de ferro galvanisado de 1 1/2 pollegada, 12 tees de ferro galvanisado de 1 pollegada, 6 tees de ferro galvanisado de 1 1/2 pollegada de um lado, e 1 de outro, 30 curvas de 1 pollegada, 18 ditas de 1 1/2 pollegada, 6 ditas de 2 pollegadas, 2 torneiras de ferro galvanisado de 2 pollegadas de diametro exterior, 6 ditas de metal pratiado de 3/4 de pollegada de diametro exterior, 6 ditas de metal pratiado de 3/8 de pollegada de diametro exterior, e 100 tubos de metal de 11 pés e 2 pollegadas de comprimento e 3 3/8 de pollegada de diametro exterior.

Sala do conselho de compras navaes, 8 de fevereiro de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os vapores *Camaragibe* e *Jaguaribe*, este pertencente a companhia Pernambucana, e aquelle a companhia Vigilante, achou que podiam continuar no serviço em que se empregam por estarem os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de fevereiro de 1865.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que no dia 23 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da ponte de ferro de Motocolombó, avaliada em 68:930$, servindo de base a essa arrematação o abatimento de 7 0/0 offerecido pelo licitante José Augusto de Araujo. E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

ATTENÇAO

Vai á praça no dia 14 do corrente a casa terrea n. 12 da rua do Mondego, freguezia da Boa-Vista, pelo juizo de orphãos, a requerimento de um dos consenhores: quem pretender póde ir corre-la.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 do corrente findam-se os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do anno financeiro vigente dos impostos de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, prensas de algodão, cocheiras, cavallarices, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios; de 20 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 50$ por casa de bilhar e de modas; de 100$ por casa de compra e venda de escravos, de vender roupa feita no estrangeiro, de correctores commerciaes e agentes de leilão; de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios; de 600$ pela commissão e sem previlegios; de 400$ sobre as companhias anonymas e agencias; de 200$ pelas casas de cambio; de 50$ por cada alqueire de sal; de 30$ por escravo empregado em serviço de alvarengas; de 1$ por tonellada de alvarenga, lanchá e canoas abertas; de 20$ por cada bote ou saveiro; de 30$ por cada balieira; de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço de transportes ou em armazens; de 10$ por cada cavallo de sella de aluguel; de 6$ por cada cavallo de sella particular; de 5 0/0 sobre a venda do capim e o de carros, carroças e omnibus, e tambem o 1° semestre do de 20 0/0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, Muribeca, Santo Amaro de Jaboatão, S. Lourenço e Varzea, ficando sujeitos a multa de 6 0/0 sobre seus debitos todos os contribuintes que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 6 de fevereiro de 1865.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

—1.ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1865.—O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda renovar a publicação da postura addicional de 12 de fevereiro de 1863 abaixo transcripta, afim de que ninguem allegue ignorancia de suas disposições.

Posturas.

Art. 1.° Fica prohibido neste municipio o brinquedo de intrudo com agua por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$000 reis, e 8 dias de prisão.

Art. 2.° Fica prohibida a venda de limas de cheiro; os infractores além de as perderem, pagarão 4$000 de multa.—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da conclusão da casa da camara e cadeia da villa do Bonito foi transferida para o dia 9 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1° de fevereiro de 1865. O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O conselho de compras para o arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para a companhia de cavallaria.

75 mantas de algodão, 160 braças de cordas de linho: as pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas em carta fechada na sala do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho de compras para o arsenal de guerra 7 de fevereiro de 1865.—O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865.

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros, concorram para a sustentação dos brios e dignidades nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do que lhe foi determinado por S. Exc o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para á armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1/2 horas da tarde.

Outro sim, são igualmente convidados os individuos que tiveram baixa do serviço naval, a alistarem-se por um anno ou mais, garantindo-se-lhe não só as respectivas escusas, logo que terminem os seus contratos, mais ainda os premios fixados na lei, para os que voluntariamente procuram o serviço da armada, e bem assim uma gratificação mensal, igual a metade dos soldos, que percebiam na occasião em que obtiveram baixa.

As vantagens e condicções para o alistamento serão as estabelecidas pelas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855 que são as seguintes:

Art. 12. Distinguir-se-hão seis classes de voluntarios:

1.° Dos individuos que quizerem servir na marinhagem sem tempo determinado;

2.° Dos que se quizerem contratar para servir na marinhagem por tempo determinado;

3.° Dos que se prestarem á servir na marinhagem os prazos estabelecidos no artigo 2.° do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854, e que escusam o nacional do serviço militar;

4.° Dos que quizerem ter praça no corpo de imperiaes marinheiros.

5.° Dos que se destinarem para o batalhão naval.

6.° Dos aprendizes marinheiros.

Art. 13. Os voluntarios das differentes classes definidas no artigo antecedente deverão ter os requisitos seguintes:

1.ª Classe.—Os que se alistarem para a marinhagem sem tempo determinado, devem ser fortes, sãos, acostumados a vida do mar, ou pelo menos capazes de servir na praça de grumete.

2.ª Classe.—Os que se contratarem por prasos determinados, de um a tres annos, devem ser fortes sãos, e acostumados a vida de mar.

3.ª Classe.—Os que se contratarem para servir na marinhagem o prazo de seis ou de oito annos, em conformidade do artigo 3.° do decreto n. 1466 de 25 de outubro, devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima que poderá ser despensada com a clausula que adiante (artigo 16) se expressa.

4.ª Classe.—Os alistados para o corpo de imperiaes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros de 18 á 35 annos de idade, ou até 40, sendo homens do mar; fortes, sãos, e capazes de todo o serviço.

5.ª Classe.—Os alistados para o batalhão naval devem ter 18 até 45 annos annos de idade, e os outros requisitos da quarta classe.

Todavia poder-se-ha admittir alguns estrangeiros mediante prévia autorisação do governo.

6.ª Classe.—Os aprendizes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros, de 10 á 17 annos de idade, de constituição robusta, e apropriada á vida do mar.

Poder-se-ha tambem admittir menores de 10 annos, que tenham sufficiente desenvolvimento physico para os exercicios do aprendisado.

Art. 14. Os voluntarios da primeira classe perceberão os soldos concedidos pelo artigo 1.° do decreto n. 1466 de 25 de outubro, mas nada receberão a titulo de premio ou gratificação.

Ser-lhes-ha declarado, e expressado nos seus assentamentos, que não obterão guia de desembarque sem previnir ao commandante respectivo dous mezes antes, salvo se nisso não houver inconveniente para o serviço, por que então serão immediatamente attendidos.

Uma resalva, que lhes deverá ser entregue com a guia de desembarque, declarará que a contar dessa data os sobreditos voluntarios, se forem nacionaes, ficam isentos do recrutamento por um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do estado, se este prazo for menor; salvo, porém, o caso de circumstancias extraordinarias durante ás quaes ficará suspensa a isenção.

Art. 15. Os da segunda classe receberãos os premios seguintes:

Se forem grumetes; dez, vinte e dous, ou trinta e quatro mil reis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos.

Se forem marinheiros: vinte, quarenta e cinco, ou setenta mil reis, segundo o prazo de seu contrato for de um, dous, ou tres annos.

Além do premio receberão mais os referidos voluntarios se directamente se apresentarem, a gratificação de quatro mil reis sendo estrangeiros, e de cinco mil reis sendo nacionaes.

Esta gratificação, porém não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contrato successivo que fizer, se este for de prazo menor de tres annos.

Art. 16. Os da terceira classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter contratando-se como os da segunda classe na praça de grumete ou de marinheiro, que lhes competir, e a mesma gratificação apresentando-se directamente.

Exceptuam-se os que não forem homens do mar, e tiverem mais de 40 annos de idade, os quaes poderão alistar-se com as condições dos da terceira classe, mas sem augmento de premio.

Art. 17. Os da quarta classe receberão como premio cem mil reis, se forem marinheiros, e sessenta mil reis se forem grumetes.

Art. 18. Os da quinta classe receberão o premio de cento e cincoenta mil reis, se não forem maiores de quarenta annos e o de cem mil reis, se tiverem mais daquella idade.

Art. 19. O premio dos voluntarios menores, destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, será de cem mil reis, e se abonará aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer:

Art. 20. Os premios de que tratam os artigos antecedentes serão pagos pela maneira seguinte:

§ 1.° Os dos voluntarios da segunda classe, se o alistamento for por um anno, lhes serão pagos integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos, receberão em tres prestações iguaes, sendo á primeira paga como no primeiro caso, á segunda quando vencida metade do prazo do contrato, e a terceira findo o dito prazo.

§ 2.° Os voluntarios da terceira classe receberão uma terça parte do premio respectivo logo que tenham assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo de seu alistamento.

§ 3.° Os premios dos imperiaes marinheiros e os das praças do batalhão naval serão abonadas como os dos voluntarios da terceira classe.

§ 4.° Os premios devidos pelo alistamento de menores paras as companhias de aprendizos marinheiros serão pagos integralmente, logo que se verifique a entrega dos ditos menores.

Art. 21. As gratificações que competem aos voluntarios que directamente se alistarem no serviço da armada, serão pagas conjuntamente com a primeira prestação do premio respectivo.

O secretario da capitania.
Decio de Aquino Fonceca

Conselho administrativo

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte.

Para o presidio de Fernando.
2 bandeira imperial de filele de seis panos.
2 ditas de filele incarnado de 4 panos com 12 palmos de cumprimento.
2 ditas de dita azul com as mesmas demensões.
2 galhardetes de filele encarnado de dois panos com 30 palmos de cumprimento.
2 ditos dito azul com as mesmos demensões.
2 dito dito de dois panos com 10 palmos de encarnado junto á hastea e 20 ditos de azul na ponta.

Para o 9° batalhão de infantaria.
405 varas de brim branco.
405 ditos algodãosinho.
242 esteiras.
857 1/2 varas brim branco.
771 1/2 ditos algodãosinhos.

Para corpo de voluntarios.
500 varas brim branco.
250 ditas algodãosinho.

Para o 4° batalhão de artilharia apé.
12 malas forradas de couro.
6 caixas com folhas de flandres de 16 a 20 polegadas de comprido e 11 a 14 de largura para marmita do mesmo batalhão.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de fevereiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.
50 resmas de papel almaço.
60 ditas de dito pautado.
50 garrafas de tinta preta.
3 arrobas de estanho em verguinhas.
4 enchamés com 25 palmos de comprimento e 6 pollegadas em quadro, sendo de madeira de qualidade.
9 ditos de 25 palmos de comprimento e 5 pollegadas em quadro.
8 feixes de ripas.

Para a enfermaria dos menores do arsenal de guerra.
1 livro de 200 folhas para o receituario da mesma enfermaria, com 10 pollegadas de largura e 15 de comprimento.
1 dito de 200 folhas para o registro de entradas e sahidas dos doentes, com 19 1/2 pollegadas de largura e 15 de comprimento.
2 ditos de 200 folhas cada um, para os officios recebidos e dirigidos.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de fevereiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia das Messageries Imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Bearn*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para fretes, condicções e passagens trata se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio de Janeiro.

Segue nestes dias o patacho nacional *Tupá*, recebe carga a frete: a tratar na rua do Trapiche numero 4.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para es portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Pará.

Brevemente seguirá em direitura ao indicado porto o veleiro brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Porto.

Segue brevemente a barca portugueza *Sympathia* por ter seu carregamento completo: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

— Para o Rio de Janeiro deve seguir com brevidade por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue nacional *Invencivel*, recebe o resto da carga e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Antonio Albino de Souza, na praça do commercio.

Lisboa e Porto

Pretende seguir com a maior brevidade a barca portugueza «Laura», por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

Leilão de escravos.

HOJE

Quinta-feira 9 ás 11 horas.
53—Rua da Cadeia do Recife—53

OLYMPIO,

venderá em leilão diversos escravos de ambos os sexos com habilidades e sem ellas.

Leilão de trastes e outros muitos artigos de gosto.

HOJE.

Quinta-feira 9 as 11 horas.
53—Armazem rua da Cadeia do Recife—53

OLYMPIO,

venderá em leilão por ordem de uma familia que se retira para fóra, os objectos seguintes: 1 mobilia de amarello quasi nova, 1 rico piano de armario, quadros, consolos de jacarandá com pedra e espelho, 1 commoda de jacarandá com pedra, marquezas, cadeiras avulsas para sala de jantar, candieiros a gaz, candelabros, mesa de jantar, guarda louça, estante para livros, carteiras para escriptorios, mesas redondas, consolos, objectos de ouro e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão.

Leilão da loja de selleiro da rua Nova numero 28

Martins competentemente autorisado fará leilão da loja de selleiro acima em lotes a vontade dos compradores, bem como de uma excellente machina de lixar couro e de armação de amarello de dita loja.

HOJE

Quinta-feira 9 do corrente as 11 horas do dia.

Leilão de generos de estiva, drogas, cadeiras e louça.

A saber:
49 barris com manteiga marca M. S.
30 ditos com dita marca T.
79 meios com dita marca M. S.
26 ditos com dita marca T.
29 caixas com queijos marca A.
13 ditas com sardinhas marca V.
3 ditas com vinho marca F. M.
35 ditas com champanhe marca F. S. C.
6 ditas com dita marca C. F.
7 barris com farinha de trigo.
1 barril vinho tinto.
1 lote garrafas vazias.
3 caixas drogas marca C. S. P.
3 ditas com cadeiras marca R. L. & C.
4 ditas com ditas marca R. S. & C.
4 barricas com louça marca M. S.
2 ditas com dita marca F. A. & C.

HOJE.

Na alfandega armazens ns. 8 e 9.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do consul de França, com licença do inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição com assistencia do delegado do dito consul e por conta e risco de quem pertencer de todos os objectos acima mencionados, parte dos salvados da barca franceza «Les Amis de Saint Jean de Luz» no dia e lugar acima mencionados.

Principiará as 10 horas.

Leilão de 130 gigos com batatas e 83 ditos com cerveja.

Hoje 9 de fevereiro.

Por intervenção do agente Pinto, ás 10 horas em ponto no trapiche da alfandega.

Leilão hoje 9 de fevereiro,

Adamson, Howie & C. continuarão o seu leilão de fazendas inglezas as mais apreciaveis e proprias do mercado, e entre ellas haverá lindo sortimento de vestuarios para homem e para senhora, para cuja venda não tem havido tempo: principiará mais cedo do que anteriormente, no seu armazem, rua do Trapiche.

Leilão de toucinho de Lisboa, castanhas e manteiga ingleza.

HOJE.

O agente Postana venderá por conta e risco de quem pertencer 30 barris de 2 arrobas com toucinho de Lisboa, 14 canastras com excellentes castanhas e 30 barris com manteiga ingleza em lotes a vontade dos compradores: hoje 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes.

Leilão de 700 peças de bico e 1,000 saccos vazios.

Tudo avariado.

Sexta-feira 10 de fevereiro em frente a alfandega.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 700 peças de bicos e 1,000 saccos vazios, tudo com avaria d'agua salgada as 9 1/2 horas em ponto em frente a alfandega.

Leilão em continuação de fazendas avariadas.

Sexta-feira 10 de fevereiro.
Na alfandega armazem n. 8.

O *Diario* do dia designará as qualidades das fazendas que deverão serem expostas em leilão d'aquelle dia.

Leilão sexta-feira 10 do corrente.

De uma casa terrea n. 4 sita na travessa dos Quarteis, chão foreiro, rende 144$ por anno, se venderá em leilão pelo maior preço que se achar pelo agente Euzebio, á rua da Cadeia n. 53, armazem.

Leilão de pianos, moveis e outros objectos de gostos.

Sexta-feira 10 do corrente as 11 horas.

Cordeiro Simões venderá em leilão os seguintes moveis como sejam: 1 rico piano de armonico, 1 santuario com as competentes imagens, 1 mobilia de amarello, 1 guarda roupa de moguo, e diversos trastes novos e usados.

Na mesma occasião venderá um pistão e um baixo cujo leilão será effectuado a rua da Cruz numero 57.

Leilão de uma escrava.

Sabbado 11 de fevereiro a 1 hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de D. Idalina de Siqueira da Costa Menezes inventariante de seu casal por fallecimento de seu marido o Dr. José Raymundo da Costa Menezes, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de uma escrava por nome Amalia, a qual será vendida para pagamento de dividas, a 1 hora da tarde do dia acima dito em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

Leilão de dividas.

Sabbado 11 de fevereiro.

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas activas da extincta firma de viuva Vieira & C. na importancia de 1:687$223 rs., servindo de base o maior preço obtido no leilão anterior, isto a 1 1/2 hora da tarde do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Sabbado 11 do corrente mez se extrahirá a terceira parte da decima primeira loteria (5ª) a beneficio da matriz da Boa-Vista, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigia-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado.

— Chamamos a attenção da camara municipal para o regulamento do matadouro publico, porque entendemos que, quando a camara municipal faz uma lei no seu municipio deve ser posta em execução e ser igualmente para todos. Vamos agora ao que interessa: a camara municipal deu licença para fazer-se um matadouro particular na freguezia dos Afogados, deu mais uma licença para fazer um curral ou deposito dos gados na rua Imperial, no lugar denominado Coqueiros da Trindade. Ora, digam-me, a camara municipal reflectiria bem quando deu estas licenças? Do matadouro publico vão carnes para as freguezias da Boa Vista, Manguinho e Ponte de Uchoa todos os dias, e como não póde ir para a freguezia dos Afogados que é mais perto delle os açougues dos Afogados do que para os da ribeira de S. José? Mas, senhores, a questão não é de commodidade do carreto das carnes ou longitude, é para se verem livres das obrigações do regulamento áquelles que tem seus amigos e que são bem aventurados.

É prohibido pelo regulamento matarem-se bois chegados da feira corridos ou toriados, sob pena de pagar 20$ de multa; é prohibido matarem-se bois depois do meio dia, sob pena de pagar 10$ ou 20$ de multa. Não se podendo matar no mataeouro publico, depois de meio dia, o gado quando vem do pasto, e só depois de duas horas, é claro que o pobre que mata boi no matadouro publico, se tem a infelicidade de ver o seu gado chegar do pasto com um ou dous bois doentes, ha de ve-los morrer sem poder dar-lhe remedio, que quasi todos os dias succede isto; e o dono do curral dos Coqueiros da Trindade sujeitou-se a perder um curral que tinha dentro do matadouro publico, e que lhe tinha custado mais de 150$, com tanto que se visse livre do regulamento; e não lhe direi desta vez todos os abusos que se commettem, porque segundo dizem-me até bois doentes se tem morto por ahi. No mais até a primeira vista.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, sito no pateo da Paz, na povoação dos Afogados: a tratar no pateo do Terço n. 44.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua nova de Santa Rita n. 55, segundo andar, junto ao deposito do carvão.

— Precisa-se de uma ama, ou criado forro, ou escravo que saiba cosinhar, e bem assim de uma ama para engommado, pagam-se bem; no 1.° andar do sobrado n. 34, na rua do Cruz do Recife.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

França & Brasil.

J. Mercier, alfaiate francez, precisa de bons officiaes e de boas costureiras: atraz do Corpo Santo n. 27.

— Na rua do Imperador por cima do armazem Alliança segundo andar, precisa-se de uma ama que saiba engommar.

— Precisa-se de um homem que saiba tratar de arvoredos e de horta, e que seja casado, para se encarregar do trabalho de um sitio perto desta cidade: na rua do Imperador n. 46.

— Precisa-se de uma lavadeira para lavar a roupa de uma familia: na rua do Imperador numero 44.

— Precisa-se alugar um preto que não tenha o vicio de beber, para fazer o serviço de uma casa: na rua do Imperador n. 44.

— Aluga-se uma ama boa engommadeira e excellente ensaboadeira para casa de pouca familia: quem quizer dirija-se a praça da Boa-Vista, esquina que vira para a rua do Aragão, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, tendo commodos para grande familia, sita no pateo da Paz, na povoação dos Afogados, quartos para criados, estribaria, quintal bastante grande e com muitos arvoredos: a tratar no pateo do Terço n. 44, ou na mesma povoação com o Sr. José Lucio Lins.

— Precisa-se alugar no bairro de Santo Antonio uma casa terrea não muito grande, com bom quintal, paga-se bem: na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos retira-se para Portugal.

— João Francisco Pardelhas, agradece a todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de acompanhar os restos mortaes de sua presadissima mãi D. Anna Joaquina da Cruz, e de novo roga o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que terá lugar segunda-feira 13 do corrente as 4 horas da manhãa, na igreja do Pilar, de cujo acto sou eternamente grato.

— Arrenda-se um engenho muito perto desta praça, moente e corrente, com boa casa de vivenda e de lavradores, tendo terreno para grandes plantações, pedreiras e fornos de queimar cal: os pretendentes dirijam-se a Soledade n. 32, das 6 as 8 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— No arco de Nossa Senhora da Conceição, loja de ourives, tem copos com as competentes salvas a talheres, tudo de prata proprio para as meninas levar para os colegios; já resta poucos.

— Manoel Joaquim Augusto da Cunha, retira-se para fora da provincia.

— Desappareceu hontem 8 do corrente da taberna da rua das Cinco-Pontas n. 82, uma negrinha de idade 7 a 8 annos, tendo os signaes seguintes: bem preta, com as pernas marcadas de feridas, levou vestido azul, sem camisa: quem a pegar leve-a a rua acima na referida casa, que será recompensado.

— Offerece-se para ama de leite uma parda forra sem filhos e que tem bastante leite: quem a pretender dirija-se a rua da Roda n. 31 para tratar.

— Precisa-se de uma creada para comprar e cosinhar: na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Aluga-se um moleque peça de idade 17 annos pouco mais ou menos para serviço interno de casa estrangeira: quem pretender dirija-se a rua da Alegria n. 3.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua de Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da rua do Livramento n. 36, muito frescos proprios para uma familia: a tratar na loja.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos: na livraria popular n. 67 rua do Imperador.

— Aluga-se a casa n. 64 na rua do Padre Floriano propria para ter negocio, pois não tem paredes dos repartimentos: a fallar na rua da Imperatriz loja de ourives n. 33.

— A pessoa que precisa de 200$ com hypotheca em uma casa appareça á rua da Imperatriz n. 44, loja.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

Convite.

A irmandade de N. S. da Boa-Viagem, erecta na povoação do mesmo nome, precisa de capellão para celebrar missa nos dias santificados, annualmente: a tratar com o thesoureiro, no pateo do Paraizo n. 10.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C.ª rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeax, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 300 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

CASA DA FORTUNA.

AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nosseus muitofelizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

Dous quartos n. 3452 com a sorte de 6:000$000.
Um meio n. 531 com a sorte de 1:400$000
Dous quartos n. 2200 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidorespodem vir receber seusrespectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da terceira parte da decima primeira loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 11 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Paraas pessoas que comprarem de100$ para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta; quem pretender dirija-se a mesma casa acima que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Encantamento n. 12, primeiro andar.

Compositores typographos.

Na typographia do «Correio do Recife» á rua do Imperador n. 79, precisa-se de compositores habeis, pagando-se a 350 rs. o milheiro de lettras; quem pretender entenda-se com o seu proprietario no mesmo estabelecimento depois do meio dia até as o horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe para casa de pouca familia: no caes do Ramos n. 4.

— Precisa-se de um amassador: na rua do Rangel n. 9.

Saude dada a todo o mundo.

Pelos preciosos medicamentos dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, rua de la Feuillade 7 em Paris.

Porque os Srs. medicos e o publico usam de preferencia dos medicamentos especiaes dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos em Paris, com os quaes elles tem sempre obtido as curas as mais extraordinarias?

1.° Porque esta casa sendo sem contradita a mais importante de Paris, honrada com a clientella de uma parte da côrte, patenteada por S. A. I. o principe Napoleão só vende productos de uma efficacia reconhecida.

2.° Porque esses medicamentos representam as mais recentes conquistas da medicina e da chimica.

3.° Porque tem todos um gosto agradavel, satisfazem a vista, e pódem ser administrados sem perigo, tanto ás crianças como ás pessoas adultas.

4.° Porque elles differem inteiramente desses remedios inglezes e americanos, preparados por industriaes estranhos, tanto a medicina como a pharmacia, dos quaes não tem nem a sciencia nem os titulos.

5.° Porque estes medicamentos só se applicam a um numero limitado de doenças, e não as curam todas, como os remedios de que acabamos de fallar; emfim cada producto tem sua applicação particular.

Por isso pensamos prestar um serviço a todo o mundo, indicando aqui as importantes propriedades dos principaes medicamentos dos Srs. Grimault & C.

Xarope de raifort iodado.

Empregado com successo certo em lugar do oleo de figado de bacalhão, tão desagradavel, tão difficil a digerir. E' o especifico e mais certo contra as escrophulas, o lymphatismo, a moleza das carnes, os humores das crianças, a papeira, os rheumatismos, o escorbuto, as affecções da pelle, as molestias do peito.

Todos os medicos de Paris o empregam como o depurativo o mais poderoso, e o recommendam em todos os casos que precisa-se corrigir a acrimonia do sangue, e dar-lhe todos os principios vitaes que perdeu, seja pelos excessos, pelas affecções lymphaticas, escrophulosas, e venereas.

Xarope de quina vermelha ferroginoso.

Ou associação dos dous poderosos remedios da materia medica que são: o *ferro* um dos principaes elementos de nosso sangue e a *quina* que é o tonico e o febrifugo por excellencia.

Este delicioso medicamento agradavel ao paladar e a vista, tem um resultado admiravel nas flores brancas, dores de estomago, falta de appetite, pobreza de sangue. Elle é sobretudo util as senhoras e as moças delicadas, para desenvolver e regularisar a menstruação e suspender os effeitos perniciosos das flores brancas, que são a causa de tantas doenças. Elle é soberano depois das convalecencias de molestias graves, elle é o reparador das forças e da saude para os doentes enfraquecidos pelo trabalho, os excessos, as affecções escrophulosas ou venereas.

As mãis de familia acharão neste xarope um medicamento sem igual, para fortificar e desenvolver a systema osseo das crianças e os preservar das offecções escrophulosas.

Elixir digestivo de pepsina.

Delicioso licor que occupa o primeiro lugar entre as novas conquistas da sciencia, a pepsina possue com effeito a propriedade importante de fazer digerir os alimentos quasi sem soccorro do estomago, é o remedio soberano das gastrites, gastralgias, das inflammações do estomago, dos figados e dos intestinos. Elle supprime os gazes, as nauseas, as pituites, o desgosto dos alimentos, e presta principalmente um immenso serviço as senhoras n'uma posição interessante da qual supprime os vomitos.

As pessoas que padecem de cancro no estomago ou nos intestinos, verão sua vida prolongada pelo uso do elixir de pepsina, e os velhos e convalecentes o sustento de sua saude e o reparador de suas forças; porque com uma boa digestão sempre se gosa de boa saude.

Xarope peitoral de S. Jorge.

Novo especifico, sem opio, reconhecido como o melhor medicamento para curar a tosse, defluxo, catarrho, grippa, irritação do peito, anginas, dores de garganta, coqueluxa, etc.

Este delicioso xarope popular em toda a França foi descoberto pelos monges da abbadia de S. Jorge, no Anjou, e é actualmente preparado pelos Srs. Grimault & C., unicos proprietarios da verdadeira receita. Recommenda-se aos doentes que usem ao mesmo tempo das deliciosas *pastilhas peitoraes* ao succo de *alface de loureiro-cereja* dos Srs. Grimault & C., este excellente remedio é composto com as duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contém opio.

Injecção e capsulas matico.

Estes dous productos que constituem a mais recente e a mais importante mediação para curar os corrimentos e as molestias veneraes do homem e da mulher, são exclusivamente vegetaes não contém mercurio, e são preparados com as folhas do matico arvore do Perou. Não ha molestia contagiosa antiga ou recente que resista ao uso desses dous meios. Sua rapidez de acção é superior a tudo quanto se tem feito até hoje. As capsulas nunca cansam o estomago nem os intestinos como as capsulas de copahyba, cubeba e outras; a injecção nunca produz o estreitamento como acontece com as injecções com base metalica aconselhadas até hoje.

Todos estes productos vendem-se nas principaes pharmacias do Brasil, agente para vender por atacado, no Rio de Janeiro, E. Chevolet, em Pernambuco, Caors & Barbosa, na rua da Cruz n. 28, na Bahia, Lima & Irmãos e em todas as boas pharmacias do Brasil.

Deve-se exigir sempre a assignatura Grimault & C., por que ha falsificações perigosas.

Vende-se na botica franceza rua do Imperador n. 38.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se tazer asubscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—queainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

ADVOCACIA

O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella

E O

Bacharel Joaquim Pires Machado Portella

continuam [a advogar no civel, crime, commercial, ecclesiastico e administrativo, e podem ser procurados em seu escriptorio na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

— O Sr. Elias Cordeiro Cintra queira vir á padaria da rua Direita n. 84, a negocio que não ignora.

O BACHAREL

João Gonçalves da Silva Montarroyos

Advogado

Rua estreita do Rosario n. 17.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2° andar, onde póde ser procurado a qualquerhora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejamdos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Pede-se ao Sr. fiscal do Recife que lance suas vistas para a rua da Senzala Nova, onde deita-se ourina, aguas servidas, e todo mais licho, que fórma um lamaçar que encommoda a todos os moradores.

— Em virtude de ter ido para o sul o Sr. capitão Borges Lima, está de novo para ser alugada a casa n. 14 da rua do Progresso: quem a pretender dirija-se a rua da Praia n. 34, armazem de carne secca junto a ribeira do peixe.

— A quem faltar uns pares de borzeguins, procure na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

— O Sr. Jezuino que se emprega em conducção de objectos da estação das Cinco Pontas, tenha a bondade apparecer no armazem n. 19 na rua nova de Santa Rita.

— Precisa-se de 200$ sobre garantia de uma casa: quem quizer dar annuncie com brevidade.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Club Pernambucano.

A directoria tendo em consideração que grande numero de familias de seus associados se achavam fóra da cidade, resolveu transferir a reunião familiar do mez de janeiro proximo passado para o dia 9 do corrente.

—Engomma-se roupa com perfeição e em conta: na rua nova dos Pires, casa n. 18, se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar bem, faz todas as compras e é muito fiel: na travessa do Pocinho n. 61.

— Quem precisar de uma criada portugueza para ir na companhia de alguma familia que tenha de se retirar para Portugal, pagando-lhe a passagem, póde ser procurada na rua do Queimado n. 49.

— Precisa-se de um Sr. sacerdote que queira ser coadjutor em uma freguezia não muito distante d sta praça. onde se lhe offerece vantagens: na rua do Crespo n. 21, se dirá com quem deve tratar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que temarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1° e 2° andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O escrivão Silva Rego mudou o seu cartorio para a travessa de Ouvidor n..., em uma das lojas por baixo do sobrado onde mora o solicitador o Sr. Joaquim de Albuquerque e Mello.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na loja da rua Nova n. 11.

Para todos.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que mudou a sua officina de palhinha da rua do Imperador n. 24 para a rua das Cruzes n. 23, igualmente tem para vender palha e junco mais barato que em outra qualquer parte.

Manoel da Costa Azevedo Napoleão.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife. tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:

LINGUA FRANCEZA,
GEOGRAPHIA E HISTORIA,
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL,
RHETORICA E POETICA.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residedcia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

O BACHAREL

Pedro Affonso de Mello

Advogado

Largo do Livramento n. 38.

— Precisa-se de uma ama para o serviço domestico deve saber cosinhar e engommar e prefere-se escrava: a tratar no pateo do Carmo sobrado que fica ao entrar na rua de Santa Thereza.

— Se até amanhãa a preta Anna fôr entregue ao seu senhor proceder-se-ha com todo o rigor da lei contra quem a tem occulta a seu serviço.

— Perdeu-se hontem um lapis de ouro riscado com a pena do mesmo metal com o nome da pessoa a quem pertence gravado no lapis: quem o achar pode leva-lo no Café e Restaurante do Commercio rua do Trapiche Novo n. 22, que receberá 20$ de gratificação.

— Precisa-se de um Sr. sacerdote para capellão de uma fazenda muito perto desta praça: a tratar na rua da Cruz n. 30 das 7 horas da manhãa as 6 da tarde, ou na rua da Palma n. 41, depois destas horas.

— Deseja-se fallar ao Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Sintra, na rua estreita do Rosario n. 1.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga no termo do Bonito e Caruarú, pode ser procurado na villa do Bonito rua Direita n. 16.

THESOURO DAS MAIS

Providencia das crianças.

COLLARES ROYER

Electro---magneticos.

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continúa a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua reidencia.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Deposito geral do rapé princeza Gasse e Paulo Cordeiro nesta provincia, rua da Cruz numero 18.

José Joaquim Lima Bairão, recebedor do rapé princeza Gasse fino, meio grosso e grosso, Paulo Cordeiro, dito meio grosso e viajado, qualidades estas que tem nesta provincia obtido grande credito pela sua excellente fabricação, e materia prima de que é composto; isto o attesta a innumera extracção que elle tem tido, e a condecoração que obteve na exposição nacional, cuja medalha vem gravada nos rotulos dos mesmos botes, teem elle de mais a vantagem de não ferir o nariz. Tambem vende-se o rapé denominado Amarillinho que na Bahia goza de grande aceitação. O deposito acha-se sempre supprido de todas estas qualidades.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

O Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares advoga no crime e civel, commercio e ecclesiastico. Pode ser procurado todos os dias uteis até 3 horas da tarde em seu escriptorio, á rua do Crespo n.... primeiro andar defronte da livraria economica.

— A pessoa que carregou um guarda chuva no dia da festa do Poço, da casa da sociedade Bella União, tenha a bondade de entregar na rua dos Pires n. 3; o qual é bem conhecido.

— O Sr. Soares Junior, redactor que foi da *Crise* (jornal) tenha a bondade de declarar por este jornal aonde e quando paga sua senhoria a restituição do que havia recebido adiantado pela subscripção do dito jornal, visto como não é possivel o annunciante encontra-lo, por mais que o procure, na rua das Cruzes n. 23, onde apenas se encontra um senhor que diz ser seu mano, mas que S. S. alli não mora.

Ama

Na rua Imperial n. 1 precisa-se de uma ama de leite escrava, sem filho.

AMA.

Precisa-se de uma cozinheira, forra ou captiva: na rua do Hospicio n. 36.

— Desappareceu no dia 3 do corrente um cavallo ruço com pintas de pedrez, é cégo dos dous olhos, os quaes não mostram defeito, foi tirado com a cangalha: quem tiver noticia dirija-se a rua do Rosario n. 1, taberna do Poças, que será recompensado.

— A professora, abaixo assignada, que residia na rua da Pria, mudou a sua residencia para a camboa do Carmo, primeiro andar n. 21. Os dignos pais de familia, tanto desta praça como fóra della, que quizerem confiar uma sincera educação a suas filhas, tanto externas como pensionistas, poderão se dirigir a dita casa para tratarem com a mesma professora.

Joaquina Lourença de Lua.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com grande casa de vivenda, cocheira, estribaria, casas de banho e de pretos, com arvoredos de fructos: a tratar na rua nova de Santa Rita, casa n. 5, ou na rua das Trincheiras, cartorio n. 19.

Casas para alugar.

Alugam-se duas mei-aguas a 10$000 cada uma, sendo praia do Forte n. 6, rua Nascente n. 14: a tratar com Azevedo & Irmão, rua do Queimado numero 32.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

O bacharel

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Vicente Gurgel do Amaral, liquidatario da firma de Gurgel e Perdigão, tendo de retirar-se para o Aracaty deixa nesta praça legalmente autorisado o Sr. José Sá Leitão Junior, morador a rua da Madre de Deos, armazem junto a botica ingleza, e previne a todos os devedores tanto desta como de outras provincias que quanto antes tratem de liquidar seus debitos.

—Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merle.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segorra.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagos.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhão.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penna fiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova de Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

No imperio.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a ratar na rua da Cruz n. 1.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e aretalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Aluga-se o primeiro andar e sotão na rua Imperial n. 27: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de casa: na rua Augusta n. 5.

Lino de Faria é o unico competente para haver as dividas activas e outros quaesquer bens da extincta firma Faria & C. Elle pois avisa a todos os devedores para que não paguem senão a elle ou á pessoa por elle devidamente autorisada. Espera que os mesmos devedores serão pontuaes em satisfazerem seus debitos, livrando-o assim de recorrer aos meios judiciaes. Elle mora na rua do Imperador n. 57, segundo andar.

A Semana Illustrada

que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se na rua do Crespo n. 4. Preço da assignatura, trimestre 6$, simestre 11$, um anno 18$000.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará poranno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Na mesma casa acima precisa-se alugar um escravo meramente para serviço de tratamento de cavallo, e nada mais.

— No melhor lugar da cidade de Olinda, defronte de S. Pedro novo, vende se uma casa com 5 quartos, 1 gabinete, 2 salas, cozinha fóra, estribaria, tem tres frentes, o sitio tem 400 palmos de fundo e 300 de largura, proprio, tem varios arvoredos, 2 cacimbas, sendo uma d'agua de beber e outra de gasto, as quaes estão entulhadas; duas casas na rua de Baixo com commodos para familia, um sitio na Estrada Nova, sendo por barato preço: em Olinda a tratar com o Sr. Luiz José Pinto da Costa; em Santo Antonio, travessa da Cruz n. 12, com José Jacintho Pavão.

— Precisa-se de uma preta velha escrava: na rua do Corredor do Bispo n. 24.

— O abaixo assignado estabelecido com taberna na Capunga, pede a todos os seus devedores que venham pagar seus debitos no prazo de 8 dias, os que se o não fizerem serão chamados a juizo.

José de Almeida Ferreira.

— Precisa-se de um forneiro de primeira classe e de um ou dous trabalhadores de masseira que entendam perfeitamente do trafego de padaria, não se duvidará dar-se um ordenado correspondente ao seu desempenho: na rua larga do Rosario padaria n. 16, achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar com bom sotão da casa n. 16 da travessa da Madre de Deos junto a alfandega: a tratar com Barros & Silva no primeiro andar da mesma casa.

— O Sr. Manoel José de Souza Pilanga, que teve loja na rua do Queimado, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Aurveliano C. da Rocha Wanderley, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar ou comprar um escravo sem habilidades: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava de idade que saiba cosinhar o diario de uma casa e engommar: na rua do Livramento sobrado n. 30, para tratar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço externo de uma casa: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Pires n. 24.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha grande pratica de taberna, dando fiador a sua conducta, preferindo-se não rapaz: na rua da Madre de Deos n. 38 se dirá quem precisa.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua Direita n. 74, pintado de novo, e com commodos sufficientes para qualquer familia: quem o pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 7, que achara com quem tratar.

Mobilia.

Alugam-se mobilias: no pateo do Terço numero 42.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Augusto Moreau subdito francez vai a Macció.

Attenção.

Roga-se a quem achou uma bolsa com alguma roupa dentro em um dos omnibus do Poço ao Recife, que dirija-se a praça da Independencia ns. 14 e 16, que será bem recompensado.

COMPRAS.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um dominó de cambraia branca, que seja forrado de madapolão ou outra qualquer fazenda, e que esteja em bom estado, e se for novo melhor será; a pessoa que o tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um balcão que tenha sido de taberna de 10 a 12 palmos de comprido: quem tiver annuncie por este «Diario» para ser procurado.

Algodão em caroço.

Compra-se qualquer quantidade por maior preço do que se paga no mato: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Na mesma casa acima compra-se e paga-se bem, estando em bom uso, um sellim inglez, embora seja só o casco.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer um dos bairros, não estando mesmo bem reparada: na rua da Palma n. 41.

— Compra-se um ou dous corrupiões perfeitamente domesticados e tambem um papagaio contrafeito que seja muito fallador: os pretendentes podem dirigir-se a praça do capim n. 6, sobrado em que morou o Sr. Dr. Sabino.

VENDAS.

— Vende-se um optimo cavallo para cabriolet ou carro: a tratar na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, das 2 as 6 da tarde.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se o sobradinho da rua nova de Santa Rita n. 44: a tratar na rua de Santa Rita numero 3.

Vende-se

um sitio no caminho novo, rua da Esperança, que vai para o Manguinho, com grande casa muito fresca, tendo 4 salas e 6 quartos, cozinha e dous terraços na frente e fundo da casa, e mais um grande sotão com tres salas bastantes frescas por ter 11 janelas, estribaria, quarto para criados, duas cacimbas com agua de beber, tanque e casa para banho, o sitio todo murado, e com mil e tantos palmos de fundo, portão de ferro, boas larangeiras de umbigo; sapotis e outros arvoredos: a tratar na rua do Destino n. 16.

Vende-se

uma armação de taberna e os seus utencilios: na rua de João Fernandes Vieira n. 64, Soledade.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Bom negocio

Um dos socios da casa de banhos da rua da Cruz n. 17, por motivos de molestia, vende a sua parte de sociedade que tem na mesma casa, offerecendo vantagens: entenda-se o pretendente no dito estabelecimento.

— Vendem-se casaes de viados muito mansos, e entre estes tem um com cria: na Boa-Vista, rua da Gloria n. 75.

— Na rua do Mondego n. 92, vende-se grande quantidade de pés de flores por barato preço, isto até o fim do mez.

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.

Borzoguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

— Vende-se um elegante cabriolet francez arranjado de novo, com arreios inglezes inteiramente novos, e com um excellente cavallo, ou sem elle; a tratar na praça de Capim 1.° andar do sobrado, onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Vende-se queijo suisso frescal á 500 rs. a libra, dito do prato a 960 rs., dito do reino do ultimo vapor 2$500, no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se lagedo de Lisboa da melhor qualidade possivel para calçadas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja.

NOÇÕES

DE

Partidas dobradas.

POR

Manoel Fonseca de Medeiros.

Acha-se a venda nas principaes livrarias desta cidade pelo preço de 5$ o exemplar, cartonado.

Pechincha sem igual

Camisas que valem 5$ a 2$800.

Vendem-se camisas de linho muito finas bons gostos pelo baratissimo preço de 2$800 cada uma e em duzia a 32$, vende-se por aquelle diminuto preço por serem arrematadas em leilão dos salvados do navio francez: na rua do Livramento n. 4 armazem de João Evangelista de Sá.

12,000

Paletots sobrecasacados de panno preto fino, vende-se na rua do Crespo n. 17.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Balliza, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.
Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.
Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.
Riquissimas voltas fingindo perola.
Ditas com lacinho de fita.
Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.
Lindos adereços com pedrinhas fingindo brilhantes.
Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.
Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.
Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.
Flôres muito finas para noivas.
Luvas enfeitadas e meias de sêda para noivas.
Touquinhas sapatinhos e meias de sêda para baptisado.
Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.
Camisinhas e golinhas para senhora.
Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.
Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.
Luvas de pelica branca e de côres.
Cascarrilhas de bonitas côres.
Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.
Trancelins de cabellos e de retros para relogios.
Papel amisade e de outras qualidades.
Bolsas para viagem.
Entremeios e babadinhos de lindos padrões.
Lencinhos de linho bordados.
Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.
Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.
Thesouras e canivetes de todas as qualidades.
Grande sortimento de sabonetes.
Lindos vasos com banha para offerecimentos.
Caixinhas com seis frasquinhos.
Essencias de todas as qualidades.
Agua verdadeira Florida.
Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.
Pomada fina de todas as qualidades.
Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.
Sabão inglez em páos grandes e pequenos.
Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.
Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.
Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.
Pentes de tartaruga para senhora.
Ligas de sêda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos, as sintoninhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva. Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lã

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 rs. o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Camisinhas a 1$000

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO
E
SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho
pelo baratissimo preço de 2$400.

Lençóes de bramante de linho
de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India.
pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos
proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas
propria para saia, a 4$.

Peças de cambraia de forro, a 2$600.

Esteira da India
propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Toalhas alcochoadas para mãos
5$ a duzia.

Lãazinhas carmezim miudinhas
proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.

Lãazinhas de côres finas
do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçoes, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Casa nos Afogados.

Vende-se o sobradinho de um andar na rua Direita dos Afogados n. 50, edificado em chãos proprios, com quintal murado e portão; rende 25$ mensaes, e com algum concerto poderia render 40$: a tratar na Ponte dos Carvalhos com o Sr. Felix Ramos Leutier, ou na directoria das obras publicas com o capitão Raymundo da Silva Maia.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

GUBAS

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 12 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim ourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

— Vendem-se umas hicas para descaroçar algodão com motores para animaes: na rua da Sanzalla Nova n. 42.

— J. Keller & C. vendem superior vinho tinto de Bordeaux, tanto em quartola como em caixas de duzia de garrafas.

Bicos da terra

Vendem-se bicos da terra; na rua da Cadeia n. 59, loja.

Predios á venda

(Em leilão ou em particular)

Um sobrado de dous andares e sotão em chãos proprios, na rua do Amorim n. 17.

Um dito de dous andares e sotão, em chãos proprios, na rua do Burgos n. 3.

Uma casa terrea com sotão, em chãos proprios, na rua dos Burgos n. 5.

Metade de uma casa terrea, em chãos proprios, na rua da Senzala Velha n. 8: a tratar com o agente Simões na rua da Cruz n. 57.

—Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Attenção.

Vende-se a padaria da rua Imperial n. 199, com parte dos utencilios, bem afreguezada para a forra, a qual se acha desmanchando 10 a 11 arrobas de pão, com uma excellente freguezia: quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento que achará com quem tratar e se dirá a circumstancia pela qual se vende.

— Vende-se um sitio na Boaviagem, terreno proprio, murado, e duas casas pertencentes ao mesmo, sendo uma de pedra e cal com bastantes commodos para familia, tem bastantes fructeiras e cacimba com muito boa agua, por preço commodo: a tratar na rua Imperial n. 33, padaria de Francisco José Campos, ou na Boaviagem no mesmo sitio.

Burro.

Vende-se um grande e forte burro manso para carroça em bom estado: a fallar na rua Nova n. 17, loja.

Attenção

Nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 72.

Chitas da loja n. 72.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, cassa franceza fina a 320, 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500 e 560 o covado, peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$ e 9$, peças de algodão a 5$, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional

Vendem-se paletots de panno fino a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 6$, 8$ 10$, ditos de brim de cores a 2$500, 3$ e 4$, calças de casemira preta e de cores, colletes e calças de brim de cores a 2$000 e 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque a 8$.

Vende-se soutambarque de lãasinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca branca a 8$ e 10$, ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$ e 25$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta a 2$, 2$500 e 3$, grosdenaple preto para vestido a 1$600, 2$ e 2$500 o covado: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de lãa á Maria Pia a 10$

Vendem-se cortes de vestidos á Maria Pia a 10$, 14$ e 16$, cortes de cassa franceza a 3$, cortes de brim para calça a 1$600 e 2$, ditos de casemira de cor a 3$, ditos de dita preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$: rua da Imperatriz n. 72. Este novo estabelecimento vende barato para obter freguezia: na rua da Imperatriz, loja n. 72.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA
DE WASMAN

As pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias. Dispepsias. Embaraços gástricos. A gastrite. As affecções orgânicas do estômago.	Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebêlhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taòbem como elles a nutrição geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigindo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes B. P. e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

N° 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

N° 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

N° 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORÉA.
(Xarope de cynoglosse e do acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e virão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura Chanteaud.

Depósito geral em Paris, pharmacia Chanteaud, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as GRAGEAS de GÉLIS e CONTÉ são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral: LABELONYE, pharmaceutico, rua Bourbon-Villeneuve, 19. Paris.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

TINTA PRETA COMMERCIAL.

Vende-se tinta com esta denominação preparada por João Cancio Gomes da Silva, a rua do Queimado n. 32.

Simão de Nantua

Attendendo as circumstancias do tempo até outro aviso, resolvo-me a vender a obra de Simão de Nantua pelo diminuto preço de 600 rs. cada exemplar. A obra é completa, tem a segunda parte das obras posthumas, e é bem impresso, tem a estampa de Simão de Nantua, e é de meia encadernação: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, onde tambem ha para vender-se umas poucas de caixas de papel do Diario vasias, e pelo mesmo preço que vende o Diario.

RAPE'

Duarte, Pereira & C. continuam a vender o afamado e fresco rapé Princeza de Petropolis em seu grande armazem de louça e vidros: á rua do Crespo n. 16.

Farello superior de Lisboa a 3$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fazendas baratas rua do Passeio n. 5, loja do sobrado do Sr. Maia.

Vendem-se chales de merinó limpos a 2$, paletots muito finos de panno a 12$ e 15$, brim de linho cortes a 1$280, paletots de bombazina fina a 6$, madapolões e chitas francezas, mais barato do que em outra qualquer parte, panno fino preto a 1$600, lenços de chita a 1$ a duzia.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a Pe320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Chitas baratas a 240 rs

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos a 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

...dos a 3$ e 3$500 o covado, grodenaple preto fino a 1$600, 1$800 e 2$, dito superior a 2$600, dito com 5 palmos de largura a 3$ o covado, panno fino preto a 2$, 2$800, 3$500 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençóes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

DROGARIA.

31—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Os Srs. prensarios compradores de algodão, estopa a 240 rs. a jarda, é pechincha.

Vende-se por este preço por existir um grande deposito na loja do Vellozo, rua da Madre de Deus n. 16.

— Vende-se uma escrava mulata que engomma, compra e faz doce: quem a pretender, dirija-se a rua da Aurora, terceiro andar, na loja de funileiro.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professeres, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e.	8$500
Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$500

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathica do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 16$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços azoaveis que costuma pedir o annunciante.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Feijão.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão rajado do Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8 ta

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se por preço commodo um piano de mesa proprio para quem quizer aprender: a tratar na rua de Santa Thereza n. 44.

AGENCIA DA

AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ATTENÇAO.

Vende-se por 800$ a quarta parte de um sobrado de dous andares, sito na rua do Padre Floriano n. 21, edificado em chãos proprios: os pretendentes dirijam-se a rua das Cinco Pontas n. 72, que ahi acharão com quem tratar.

Chales de merinó

a 1$, 1$500 e 2$: vende-se por este preço por ter-se arrematado na alfandega e ter um defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$800, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão talharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho mascatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e frances, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Faccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$800, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte; na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Potassa da Russia

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS

E

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com boles francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$200 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5? e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra.

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 9

— Vende-se superior farinha de mandioca, a bordo do patacho *Brasil*, atracado no caes Barão do Livramento

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal da ilha, a mais nova que ha no mercado, tanto em porções como a retalho, por barato preço, afiançando ao comprador a sua qualidade: a tratar nos seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 22, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche do algodão.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos, em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas dellas.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 12$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcelles & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO
O
ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simões dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 360, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$880, 2$e 2$400.
Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservás, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha ver.

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, e

Protejam Excellentissimas senhoras a esse importante estabelecimento.

Fazendas muito proprias para a quaresma, grós preto, moreantiques, cortes de sedas pretas, capas pretas, casacões, soutembarques, chapeos de palha, chapelinas de palha.

Bournus pretos de renda

que de mais bello e mais importante para os hombros de uma Excellentissima senhora, assim como chales de renda de apurados gostos, camisinhas bordadas.

FRANCISCO J. GERMANN
21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualida de encontrar em uma relojoaria, taes como: chronometros maritimos e de algibeira, relogios [de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto eito, em seu estabelecimento; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só á dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

BOTICA E DROGARIA
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
34—Rua larga do Rosario—34
Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epilepticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Coke de gaz.
Pitch de gaz.
Alcatrão de gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem estes a propriedade de preservar do cupim, termigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a coróa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

MOTORES
para machinas de algodão.

Acabam de chegar agora novos motores para um e dous cavallos para mover machinas para descaroçar algodão, cylindros de padaria, e outras quaesquer machinas para agricultura, os quaes se vendem por preço muito em conta. Tambem se vende um motor americano para 2 e 4 cavallos para o mesmo fim, que trabalha muito bem; elles se acham montados para o comprador ver o seu trabalho: na fabrica da travessa de Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente, com proporções para colher-se grandes safras annualmente attento a bondade e extenção de seus terrenos; está ainda quasi todo em matta virgem, e dista apenas meia legoa de uma das estações da via-ferrea: quem o pretender, dirija-se ao Sr. major Luiz José Pereira Simões á rua do Livramento, sobrado n. 24, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava com habilidades: na rua da imperatriz n. 34, primeiro andar.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do memoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidie, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto de reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglêzas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanel ou de Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempreo annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura qué o producto deseu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecessario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindres para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exóticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Perfumaria e sabonetes de Toilet

da casa Violet, perfumista com privilegio, fornecedor das casas de S. M. imperatriz dos Francezes e da rainha Isabel II de Hespanha.

As flores as mais esquisitas, as plantas as mais ricas em aroma, os balsamos os mais odoriticos, servem a composição dos productos exclusivos da rainha das Abelhas.

Sabão real de Tridacéo.
O unico recommendado pelas celebridades medicas como hygienica da pelle.

Balsamo de Violeta.
Pomada fluidificadá pelos oleo virgens para o serviço dos cabeleireiros.

Gotas de Violetas.
Extracto da flôr natural, perfume de S. M. a rainha Victoria.

Sabão de balsamo de Violetas.
Homenagem a S. M. a Imperatriz.

Agua da belleza de Sua Magestade a Imperatriz.
Locção benefica para o toilet das damas.

Flor de arroz rosada.
De S. M. a Imperatriz Eugenia.

Perfume de nectar.
Este pó refrigerante preserva a pelle de todas as affecções dormaes.

Rosado das abelhas.
Locção refrigerante para o toilete e os banhos.

Creme poupador.
Da belleza da pelle.
Para prevenir as rusgas e refrescar o rosto.

Creme Sevigné.
Composição especial, para lustrar e fixar os bandós (cabellos.)

Creme frio espumoso.
Segredo da belleza.
Para refrescar o tessido dermal.

Perfumes das brisas de maio.
Delicias dos lenços e salões.
Dicado a S. M. a Imperatriz da Russia.

Caixa de Juvencio.
Cofre mysterioso.
Encerrando talismans, segredo para beleza.

Vermelho da China, preto indio e branco de Lys.
Para passeios e soirées.

Pó horisontal.
Pas as unhas o brilho de nacarregado.

Perfumes horisontaes.
Para perfumar as cartas, toalhas e os quartos.

Vende-se na rua do Imperador n. 38, botica franceza.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de aréa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de massa muto novas a	40
Varas de franja branca e deiôres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocome superior a	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a	

Ratos e baratas

Nova preparação para matar ratos e baratas, acaba de chegar de Liverpool pelo navio *Town of Liverpool*. A verdadeira massa phospherica nova e fresca é evidente para este fim. Não havendo ha tempos no mercado senão já muito velha, quasi nenhum effeito produzia, por isso recommenda-se a todos que se queiram ver livres de tantos animaes e insectos que infestam as casas, armazens, navios, etc., á dirigirem-se á travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Duarte, Carvalho & C., que acharão a excellente massa em boiões a preço de 640 rs. cada um, e em duzia a 6$.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se no dia 31 de janeiro proximo passado da casa do abaixo assignado seu escravo por nome Manoel, com os signaes seguintes: preto, idade 13 annos, corpo fino, dentes alvos, muito ladino, tem uma sicatriz no calcanhar de um dos pés, levou duas calças uma branca e outra parda, duas camisas uma branca e outra de algodão: pede-se as autoridades policiaes sua aprehenção e leva-lo a rua da Cruz n. 18, que se gratificará.
Antonio Alves de Moraes.

— Fugio no dia 2 de janeiro a preta Romana, de idade 28 annos, crioula, magra e fula, bem fallante, e tem sido vista pelo Manguinho: quem a pegar leve-a a seu senhor, na praça da Boa-Vista n. 22, ou Campo Verde, rua do Trapiche n. 2, que será bem recompensado.

50,000 de gratificação

Continua a estar fugida a preta escrava de nome Maria do Rosario, crioula, de meia idade, cheia do corpo, altura regular, falta de um dedo na mão esquerda, nadegas empinada, algumas marcas nas costas de chicote, consta ter sido escrava do engenho Sant'Anna, foi comprada em 12 de julho do anno proximo passado ao Sr. Christiano José Tavares e fugida em 18 do mesmo mez e anno: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa do povo que aprehenda e leve-a á praia do Caldeireiro n. 24 ou no beco das Remelas n. 12, que serão gratificados com a quantia acima.

— No dia 5 do corrente das 8 as 10 horas da noite, fugio da casa de seu senhor abaixo assignado a mulata Joanna, escura, altura regular, secca do corpo, trajando vestido de chita desbotada e levando comsigo uma filhinha sua de 2 annos de idade, mulatinha clara de nome Thereza. Dita mulata foi escrava de José Antonio Lopes Dias: roga-se pois aos agentes de policia e a qualquer outra pessoa que a aprehender ou der noticia della, o obsequio de dirigir-se ao Monteiro a casa do abaixo assignado, onde será recompensado.
Francisco Rodrigues do Passo.

LITTERATURA.

Ao Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, dignissimo arcebispo da Bahia, primaz e metropolitano do Brasil, com o mais profundo respeito

O. D. C.

O padre Manoel Amancio das Dores Chaves.

PONTIFICADO DE PIO IX.

Introducção.

(Continuação.)

Assim é que dá prova de uma inconcebivel ligeireza quem se crê na classe do homem de estado. Não é de primeira intuição, mesmo para um menino, a immensa differença que ha entre os estados puramente seculares, e os pontificaes? Os governos leigos são o direito de um homem, ou de uma dynastia; o governo pontifical é o direito da propria egreja, personificada em seu chefe. Os governos leigos teem por fim os interesses temporaes dos povos; o governo pontifical, que não despreza esse fim secundario, tem por fim principal os interesses espirituaes de todo o mundo catholico. A denominação mesmo de—Estados da Egreja—devia apontar essas differenças, se em nossos dias não houvesse o costume de raciocinar sempre sem reflexão e sem o estudo das questões. Em toda a sociedade, o interesse geral sobreeleva-se ao particular: com maioria de razão o interesse religioso de toda a christandade deve elevar-se aos caprichos de uma facção impia, que não tem a menor idéa dos verdadeiros interesses do povo.

E' isto o que não percebem os publicistas que, de autoridade particular, encarregam-se de ensinar as sãas doutrinas da politica, e de ensinar aos reis, aos pontifices e aos povos o que elles teem a fazer.

A segunda proposição, mais ácima referida, não é menos falsa que a primeira, e testemunha não menos má fé, do que ignorancia, porque tem sido refutada cem vezes, e de um modo sem replica) « Dizem (escreveu a esse respeito Mgr. Dupanloup. dizem que tocar no soberano não é tocar no pontifice.

Sem duvida, o poder temporal não é de instituição diviña; quem o ignora? Mas elle é providencial; quem tambem não n'o vê? Sem duvida, durante tres seculos, os papas não tiveram senão a independencia do martyrio; mas por certo elles tinham direito a uma outra; e a Providencia que visivelmente os sustentava, mas que não obra sempre por meio do milagre, estabeleceu sobre a soberania mais legitima que ha na Europa a liberdade, a independencia da egreja... Sim, é mister para a liberdade da egreja e nossa que o papa seja *livre e independente*; é mister que essa independencia seja *soberana*: é mister que o papa seja livre e *que o pareça*; é mister que o papa seja livre *interna e externamente.* »

Nós vamos mais longe e dizemos:

Não somente a soberania temporal dos papas é a garantia necessaria da liberdade de consciencia do mundo catholico, mas é d'ora em diante a unica salva-guarda dessa liberdade no estado actual da sociedade.

Outr'ora a autoridade espiritual tinha mil barreiras contra a invasão e dominio do poder leigo. O direito canonico universalmente reconhecido como superior ao direito civil; os bispos dotados de ricos patrimonios, e muitas vezes investidos de uma jurisdicção temporal; a idéa catholica geradora da constituição politica, em virtude da qual o principe não podia abandonar a fé sem se tornar indigno do throno; as censuras ecclesiasticas em vigor produzindo seu effeito, mesmo na ordem civil; a isenção dos tribunaes leigos para os ecclesiasticos; a audiencia dos bispos exigida para a confecção das leis; o braço secular posto ao serviço da autoridade espiritual; eis algumas dessas barreiras que impediam a oppressão da egreja pelo estado.

Olha-se como um progresso o ter-se destruido todas essas barreiras; seria superfluo discutir aqui esta questão; basta contestar o facto.

Ora, o facto é que, graças ao progresso das luzes, teem-se atacado com encarniçamento todas essas prerogativas da egreja; depois de haverem lhe roubado toda a acção na ordem civil e politica, submetteram os seus ministros ao poder leigo abolindo as immunidades ecclesiasticas, e substituindo por um salario do estado as propriedades de clero. O que resta apenas é a soberania temporal do papa. Graças a essa soberania, o chefe da jerarchia ecclesiastica ao menos é notoriamente *sui generis*; é independente; está collocado fóra de todo o constrangimento; póde imprimir um livre movimento a todo o corpo da egreja; só elle, em quanto cadeias prendem os outros bispos, em quanto o silencio lhes é imposto, só elle, dizemos, póde obrar livremente e fazer retumbar do alto do Vaticano uma palavra livre que echôa até as extremidades do mundo, para ensinar as nações. Desappareça essa independencia, e a egreja catholica não terá mais garantia; ficará a mercê e a descripção do poder leigo.

Estas conclusões são evidentes para os inimigos da egreja; é precisamente porque reconhecem a justeza dellas, que elles com tanto encarniçamento atacam a realeza pontifical; sabem que este é o ultimo obstaculo que se oppõe aos seus designios; desmantelaram a praça, mas o amago mesmo da praça não está invadido; para lá é que elles assestam suas baterias.

Serão os catholicos menos perspicazes? A conducta de seus inimigos não lhes fará ver o lugar do perigo? Não reconhecerão elles, attenta a vasta conjuração urdida contra a realeza temporal, que hoje mais que nunca, essa realeza é necessaria á egreja para a independencia do ministerio sacerdotal, e para a liberdade das consciencias?

Escutemos o Sr. conde de Montalembert:

« Os catholicos não confundem, como com má fé se lhes exprobra, o espiritual e o temporal; mas todos crêem na necessidade do poder temporal do pontifice, para a independencia espiritual do mundo catholico. Elles não vêem nisso um dogma, um artigo de fé; vêem simplesmente um direito, humano, se o quizerem, e sujeito ás peripecias das cousas humanas; mas providencial, sagrado, legitimo entre todos.

« Vêem uma garantia indispensavel, que nenhuma outra póde substituir; que substitue para elles todas as que offerecia a organisação antiga da sociedade, onde o poder espiritual tinha mil baluartes, mil cidadellas, mil privilegios, que não tem mais. Ninguem os reclama, ninguem os lamenta (1); porém a sua destruição torna tanto mais necessaria, para a dignidade e segurança da fé, a plena integridade da independencia pontifical. E haverá outro meio para que o pontifice supremo da fé catholica não seja tratado como quer o *Seculo* que sejam tratados nossos bispos, para que venham dizer-lhe em nome da democracia: Cala-te, não és senão um funccionario assalariado? Haverá no estado actual da sociedade européa uma combinação, uma organisação que possa ter lugar, á fé dos catholicos, e a essa independencia indispensavel de seu pae, das garantias que lhes assegura a soberania temporal do papa?

Ninguem ainda o imaginou, ninguem o descobriu. Não são os mandamentos, nem mesmo os concilios que o dizem; é a voz unanime dos homens de estado conscienciosos, e que teem alcançado os grandes interesses politicos e sociaes. Não ha um que não diga como Mr. Odilon Barrot, então presidente do conselho, na memoravel discussão que tantas vezes temos citado (a de 1849). « *E mister que os dous poderes sejam confundidos nos estados romanos, para que sejam separados no resto do mundo.* (2) »

Será mister, em presença destas bellas palavras collocar as de um outro publicista que nada entende da questão? « Os mesmos argumentos que empregam os apologistas do poder temporal dos papas, diz Mr. Forcade (3), teem sido invocados para a defeza dos antigos privilegios temporaes, de que gozava a egreja em todos os paizes, e nenhum desses argumentos tem em parte alguma detido a emancipação da sociedade civil. Em um grande numero de paizes em que floresce o catholicismo, o que é feito dos bens do clero? e o direito civil não tem feito recuar o direito canonico?

Se este raciocinio alguma cousa prova é que póde-se cortar o pescoço a um homem sem risco de se lhe tirar a vida, porque, sem risco de o matar, póde-se-lhe cortar um braço; mas como esta consequencia parecerá indubitavelmente absurda a todo o mundo, segue-se que o raciocinio de Mr Forcade prova justamente o contrario do que elle pretende. Porque razão a egreja tem podido florescer e prosperar nos paizes em que lhe tem sido roubados todos os seus privilegios? Será porque elles lhe teem sido roubados, ou será antes porque nesse universal despojo um só prestigio lhe foi respeitado, e esse o mais importante de todos, a independencia civil do soberano pontifice, independencia que salvou tudo o mais?

Eis como o disse o Sr. conde de Montalembert, o privilegio que póde substituir todos os outros e o qual nenhum podia substituir.

Elle tem podido substituir todos os outros, porque os pastores das egrejas particulares, privados de todas as suas antigas garantias contra as invasões do poder secular, e ameaçados por este poder, tem-se mais estreitamente unido ao seu chefe; e porque a independencia deste lhes tem servido de escudo commum.

Ao mesmo tempo os fieis, graças a essa independencia do soberano pontifice, hão reconhecido que elles tinham um tribunal supremo, a que podiam recorrer em qualquer occasião; um pharol luminoso, cujos raios podiam esclarece-los em todas as suas difficuldades. Assim é que esse privilegio da independencia pontifical tem podido substituir todos os outros.

Nenhum outro privilegio, porém, podia substitui-lo, porque nenhuma garantia póde valer aquella que assegura a livre dimanação do mesmo principio da vida e da acção em todo o grande corpo dos fieis.

Se pois quizessem raciocinar bem, não deviam argumentar da destruição dos privilegios locaes para chegar a destruição desse privilegio fundamental e universal; é ao contrario a destruição dos primeiros que torna mais necessaria e indispensavel a conservação do ultimo.

A consequencia evidente e irrecusavel do que precede é que, cada catholico em particular, e todos os catholicos em geral teem o direito de exigir e obter, tanto quanto delles depende, a manutenção e a integridade do poder temporal dos papas. Este direito deriva do que elles teem á liberdade de consciencia, tal como Christo a deu-lhes, isto é independente de toda a autoridade humana e terrestre.

Ora, essa liberdade seria socialmente aniquilada, se roubassem-lhe a garantia capital, a garantia unica que actualmente lhe resta pela independencia do poder temporal.

O direito que possuem os catholicos torna-se um direito muito mais sagrado ainda para os bispos, entre cujas mãos está collocada a guarda de todos os interesses da egreja, e de todos os direitos dos fieis.

E' nelles que se encontram esses direitos; são elles que devem assegurar a sua manutenção; para elles, propriamente fallando, é menos um direito do que um dever; não podem dispensar-se da obrigação de soccorrer, de elevar a voz e defender com todas as forças seus rebanhos atacados pelos lobos. E isto é o que explica o magnifico espectaculo que temos ante os olhos, essa unanimidade de todos os bispos do mundo catholico a protestar contra as usurpações dos dominios pontificaes e contra os seus cumplices.

Essa voz é a propria voz do catholicismo que se levanta á vista do perigo, e que proclama a inviolabilidade de seus direitos pela bocca dos seus pastores. Se não viu-se o mesmo espectaculo em 1848, ainda que o perigo fosse o mesmo, foi porque então as potencias catholicas se mostraram prestes a sustentar, mesmo pelas armas, os direitos do chefe da egreja.

Não se teve então o pensamento de considerar como uma intervenção estrangeira a acção dos filhos que corriam á defeza de pae commum: não se pensou que o ultrage feito a cabeça deixava de tocar a algum dos membros do corpo inteiro. Hoje, porém, a espoliação sacrilega da Santa Sé se põe em pratica, sem que aquelles que teem na mão a força, cuidem em reprimi-la de modo algum; é, pois, aos membros da grande sociedade catholica que volta a defeza do direito; é aos pastores que pertence proclama-lo.

O direito dos catholicos á independencia civil do soberano pontifice, como garantia de sua liberdade de consciencia, não é um direito civil, nem politico; é um direito natural; é ao mesmo tempo um direito individual e collectivo; privado e publico, de todos e de cada um.

O direito de que fallamos não impõe algum dever aos governos?

Quando se conhece a natureza do governo civil, a resposta é facil. Com effeito, o governo civil não tem outra razão de ser, senão a protecção dos direitos dos individuos associados.

E', pois, para elle um dever amparar sobre tudo o direito mais vital e mais importante do homem. Esse dever não é menos rigoroso para os governos protestantes que para os outros. Todos são obrigados a manutenir sãa e salva a independencia; e por conseguinte, a soberania temporal do papa, chefe espiritual dos catholicos que vivem sob seu dominio. Esse dever era ainda comprehendido no principio deste seculo.

No congresso de Vienna, a Inglaterra e a Russia se mostraram tão solicitas como as outras potencias em reintegrar o papa na posse de todos os seus dominios temporaes. Diz-se que deve esta conducta ser attribuida ao desejo que tinham essas potencias de estabelecer o equilibrio europeu; é um erro, porque não era necessario ao equilibrio europeu ter um padre ornado de corôa real. Quizeram assegurar a liberdade de consciencia dos catholicos, assegurando a independencia daquelle que deve propor-lhe os dogmas a crêr, e as regras de conducta a seguir. Quanto as potencias catholicas, é evidente que o seu dever é mais rigoroso ainda; emquanto que catholicas, ellas devem olhar a egreja como sua mãe, e por consequencia pôr a espada ao serviço della. Quando as cousas se passam assim em ordem, os fieis vivem tranquillos á sombra do poder que mantém os seus direitos. Mas quando os governos, por uma ou outra razão, faltam a esse dever sagrado, o direito de defeza recahe naturalmente sobre os individuos, e vemo-lo altamente reclamado pelos chefes espirituaes da familia catholica.

A politica póde mudar de principios, ou trahir sua propria missão; mas os fieis não perdem por isso o seu direito á liberdade de consciencia; a sociedade catholica não cessa por isso de ser uma sociedade.

O direito dos catholicos nasce de uma raiz indestructivel, o dever religioso; essa sociedade foi directamente instituida por Jesus Christo, e por elle provida de todos os direitos necessarios á sua conservação, e ao seu livre desenvolvimento.

Resumamos:

A realeza pontifical é necessaria; logo é legitima:

Ella está nos designios da Providencia; logo não póde ser contraria aos verdadeiros e grandes interesses dos povos.

Ella se formou naturalmente, pela força das cousas, sem injustiça, em virtude de direitos os mais evidentes e sagrados; logo, não se pode restringi-la, sem violar todos os direitos, sem dar uma força perigosa á revolução, sem abalar todos os thronos e todas as autoridades.

De direito, a realeza pontifical é a mais legitima do mundo e a mais necessaria.

De facto, ella é a mais benefica, mais que qualquer outra em estado de provar a legitimidade de suas possessões, e a illegalidade e injustiça dos factos violentos com que se pretende despoja-la.

São essas consequencias que decorrem da historia da realeza pontifical atravez dos seculos; os factos respondem ás accusações; e nós temos feito ver se essa realeza está reduzida a soffrer como merecidos os ultrages que lhe prodigalisam; sabe-se se é difficil relevar o insolente desafio atirado por um jornal impio a Mr. Dupanloup:

« O Sr. bispo de Orleans, dizia esse jornal, é assás imprudente para fallar da historia dos papas, de sua historia temporal. Quer elle que nós o façamos? Não sabe que tantas scenas que nós seriamos obrigados a contar poderia fazer-nos levar aos tribunaes por causa de offensa á moral publica? Escrevei-a, pois, se vos atreveis, essa historia que declaraes tão gloriosa. » (4)

Os catholicos não teem esperado esse desafio para escrever a historia dos papas: elles sabem tudo o que os protestantes e os incredulos teem feito para manchar a memoria dos soberanos pontifices, assim como sabem que os historiadores protestantes ou incredulos teem de sua parte vingado esta memoria, e confundido a calumnia.

Agora podemos entrar na historia dos acontecimentos.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Nós não vamos tão longe como Mr. de Montalembert; lamentamos o enfraquecimento civil da egreja, porque esse enfraquecimento é uma calamidade para os povos e para a liberdade; mas esta reserva em nada diminue a força da argumentação do illustre escriptor.

(2) Correspondente do mez de outubro de 1859.

(3) *Revista dos Dous Mundos* de 15 de outubro de 1859.

(4) O *Seculo*, janeiro de 1860.

UM POUCO DE TUDO.

Raras vezes, diz a *Gazette des Tribunaux*, se tem commettido um roubo com circumstancias tão dolorosas como o que vamos narrar. Se o roubo podesse ter alguma desculpa, o tribunal te-la-hia encontrado nesta occasião. A indulgencia extrema e a commoção de que deu provas o presidente Dupaty ao pronunciar a sentença, demonstram sufficientemente a obrigação de applicar a lei, mesmo quando seja cruel essa dura necessidade.

O accusado é um homem de 40 annos.

Chora em silencio e occulta o rosto com um lenço.

O presidente.—E' accusado de haver tirado dous livros de uma bibliotheca.

O accusado.—Sim, senhor. Reclamo a indulgencia do tribunal.

O presidente.—Quem o induziu a commetter tão má acção?

O accusado, contendo os soluços.—Minha mulher e minha filha estavam enfermas, e nós todos prestes a morrer á fome. Achava-me sem trabalho, havia algum tempo, e inutilmente diligenciei collocar-me como escrevente em qualquer escriptorio. Procurei trabalho; não o obtive... Minha mulher e minha filha, que são costureiras, cahiram enfermas e não podiam trabalhar. Depois, senhor, seguiu-se uma espantosa miseria; não tinhamos um bocado de pão.

Achava-me em uma situação deploravel, vagando pelas ruas de Paris, sem saber onde me dirigiria, sem ter comido desde a vespera, tentado mil vezes a pedir esmola e bastante envergonhado para me decidir a faze-lo. Encontrei-me defronte de uma livraria: Que quer? Perdi a cabeça, estendi tremendo a mão, apoderei-me de um livro para o ir vender e levar algum alimento para os meus.... (*Commoção e pranto no auditorio*). Sêde indulgentes, senhores; eu vo-lo supplico.

Amparada por uma guarda aproxima-se lentamente uma mulher, em cujo rosto se lê o desgosto e a miseria. Vacilla, treme e chora. E' a mulher do accusado. A desgraçada offerece o mais doloroso espectaculo da pobreza envergonhada, da miseria limpa, dessa miseria que se occulta, que a caridade descobre muitas vezes, porém que teme humilhar com o offerecimento de uma esmola.

— Minha filha e eu estavamos doentes, e careciamos de pão, disse. Meu marido perdeu a cabeça e roubou, para impedir que morressemos de fome. Perdoae-lhe, senhores, eu vo-lo peço de joelhos; elle não voltará a praticar semelhante acção.

O presidente com voz commovida.—Levante-se, senhora. O tribunal tem um dever imperioso que cumprir; porém não se mostrará insensivel á vossa desgraça, nem aos sentimentos do accusado.

O advogado imperial faz conhecer que o commissario de policia na sua pesquiza ao domicilio do accusado, notou a mais espantosa miseria, e descobriu cartas que provam os esforços feitos por aquelle desgraçado para encontrar trabalho. Em taes circumstancias, o agente do ministerio publico declara que experimenta profunda commiseração pelo homem que o tribunal se vê obrigado a julgar, e que deplora ter que reclamar para elle a applicação da lei. Que supplica, sem embargo, ao tribunal que tenha a maior indulgencia.

O presidente depois de deliberar e com a voz commovida.—Este é um desses casos em que a justiça em presença de factos reprovados pela lei, condemna com justiça, porém com pezar.

O acto é culpavel e deve ser castigado; porém devemos attender aos esforços empregados pelo accusado para encontrar trabalho, e que no dia em que commetteu o delicto não tinha um bocado de pão para comer. Não devia ter succumbido, é certo; porém tambem o é, que nesta causa existem, mais que em qualquer outra, circumstancias attenuantes. O tribunal, depois de haver deliberado que existe o facto criminoso, vê-se na dura necessidade de condemnar o culpado, porém usando da maxima indulgencia possivel, impõe-lhe 15 dias de prisão.

O accusado prorompendo em soluços.—Obrigado, Sr. presidente; obrigado, senhoros.

O auditorio, vivamente commovido, derramava lagrimas em abundancia.

Da *Estrella do Norte* transcrevemos:

OS CARNEIROS.

I

Andava um dia no monte um pastor guardando o seu rebanho.

Assentou-se na ponta de um rochedo, á sombra d'um pinheiro, e adormeceu, e como durante o somno a cabeça lhe pendia continuamente para a direita e para a esquerda o carneiro que pastava mais perto delle julgou que o pastor o desafiava, e quiz empenhar uma luta com elle.

Tomou uma posição ameaçadora, recuou depois alguns passos, e atirou-se sobre o pastor, dando-lhe uma furiosa marrada.

O pastor, irritadissimo por se vêr despertado tão desabridamente d'um somno delicioso, levantou-se, cheio de colera, agarrou o carneiro com ambas as mãos e atirou com elle para longe de si.

O animal assustado quiz fugir e cahiu em um precipicio.

Os carneiros que eram cem, sáltaram todos atraz do carneiro que tinha cahido no precipicio, e quebraram a cabeça contra o rochedo.

O pastor vendo isto arrancou os cabellos na maior desesperação, e gritou:

— Oh! meu Deus, o que eu fiz por ter escutado a cholera! E que aspero castigo!

O homem que se deixa vencer por suas paixões impõe-se a si proprio uma dôr amarga!

II

Este desgraçado acontecimento foi logo sabido por todos aquelles arredores.

Um pastor devoto e homem muito prudente e leal, tinha alguns filhos, rapazes e raparigas. Um dia pediram elles a seu pae licença para irem a um baile que se dava na povoação vizinha: o pae respondeu-lhes:

— Meus filhos, do baile não vos póde vir bem algum, até aqui tendes vivido no bem, conformando-vos com os piedosos usos do campo, e tendes escapado á corrupção que lavra nas grandes terras, e participando desses prazeres tumultuarios correreis risco de vos perderdes.

Os filhos responderam:

— Os outros lá vão e não lhes succede mal algum.

— E' verdade, replicou prudente pastor, muitos lá vão e sacrificam a saude, vida, honra e innocencia. Quereis imitar esses que se perdem? Sêde, portanto, mais prudentes que os carneiros que vós guardaes; sabeis muito bem que quando um delles cahe n'uma bysmo todo o rebanho vae atraz delle, e por isso chamaes-lhe acertadamente estupidos animaes. Mas o homem que quer cahir na corrupção porque outros cahem, será mais sensato do que os carneiros privados de intelligencia?!

Caros leitores, tenhamos compaixão desta louca mocidade que se perde no luxo e na leviandade.—Deve-se sacrificar ao mundo, á molleza, os bens que Deus promette em sua eternidade?

•••

O PASTOR DEVOTO.

Em uma linda tarde de verão, quando os campos estão tapetados de verdura e de flores, guardava as suas ovelhas um rapaz por nome Wendelui.

Estava ao pé de um pilriteiro todo florido.

Nas feições lia-se-lhe uma profunda magua e á semelhança de dous fios de perolas corriam-lhe por suas coradas faces abundantes lagrimas.

O pequeno Antonio, filho do matteiro, voltava neste momento do bosque, e logo deu pela preoccupação do jovem pastor.

— Que tens tu, meu amigo? perguntou-lhe elle. Porque choras tu desse modo?

— Ah! respondeu o pastor, escondeu-se neste pilriteiro um horrendo sapo.

— Que tolice! então uma semelhante bagatella faz-te chorar assim! exclamou Antonio. Wendelui, eu julgava-te mais razoavel.

— Ouvi-me, continuou o pastor, vereis que a reflexão que acabo de fazer a respeito deste horrivel animal é de natureza a affligir-me. Tenho olhado para este repugnante reptil, tão detestado dos homens, que se arrasta com difficuldade por entre as flores, que chafurda na lama, sem ter a menor idéa do Creador, ao Qual todo o ser deve a sua existencia, e fiz comigo esta reflexão: O homem tem o corpo direito, levantado; tem feições nobres; caminha com liberdade, póde pensar no céu e na terra, regosijar-se com todas as maravilhas da natureza; conhece o seu divino Creador, todas as sensações de sua alma immortal... E todavia tenho eu dito comigo: o homem, no gozo destas immensas vantagens, destes incalculaveis beneficios, dotado de uma intelligencia que o colloca tanto acima deste nojento bicho, o homem, repito, pensará muitas vezes em sua nobre origem, e no fim para que foi creado? Agradecerá elle a Deus do universo? Não será elle jámais ingrato para com elle?

Estas devotas e sensatas reflexões commoveram profundamente o pequeno Antonio, e nunca mais se esqueceu dellas.

Na sua velhice contava-as elle aos seus filhinhos, e accrescentava:

— Quando mesmo nós podessemos adquirir a prova de que os reptis de todos os generos são inuteis aos homens, haviam de conservar sempre a nossos olhos esta vantagem, e vem a ser—que pódem fazer-nos apreciar as nobres prerogativas que nos foram concedidas, e das quaes nós gosamos de preferencia a todas as outras creaturas.

Tudo pertence á bondade e a grandeza de Deus. Aquelle que vive no seio da rica natureza, deve ama-lo, e achar em cada creatura uma homenagem brilhante ao seu divino Autor.

O Sr. A. remette-nos o seguinte:

SONETO

A CERTO CRITICO.

O critico que morde as furtadellas,
Qual esfaimado goso traçoeiro;
Que fere, por que um golpe foi certeiro
Lembrar-lhe á consciencia as mil mazellas;
Que late, e depois dá de calfelias,
Que late e fere assim um dia inteiro;
E que, pirata ousado e ratoneiro,
Furta o que diz, passando embaçadellas;

Ou é sujeito besta e sem vergonha,
Que nunca vio rubor na cara sua,
E que, por muita carne, é qual pamonha;

Ou vadio ou doutor, que anda na rua,
Mostrando de paio a carantonha,
Ou lazarento cão ladrando á lua.

A *Nação* publica o seguinte:

Os Inglezes estão negociando a acquisição da ilha de Zanzibar que possue um excellente porto e pertence ao irmão do iman de Moscate, conservando ao possuidor o titulo de sultão e uma pensão com a qual vá viver na ilha de Pemba.

A ilha de Zanzibar situada na costa de Zanguebar terá uma importancia consideravel quando o canal de Suez se abrir.

Lê-se no *Ultramar*:

Cartas de Bardez informam-nos que, na noute de 9 do corrente ás 10 horas, sentio-se ahi um tremor de terra acompanhado de um ruido extranho.

Em Pangin se observou egual phenomeno, e mais pronunciado foi elle em Ribandar.

Ca em Salsete não sentimos nada disto.

Nos tempos modernos não se havia observado neste paiz um semelhante phenomeno.

A' mesma hora em que elle se manifestava aqui em Bombaim houve uma forte ventania e chuva.

Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

As cartas de Italia dão noticia de um accidente de caça acontecido ao rei Victor Manoel.

O rei de Italia, andando a caça, cahiu-lhe a sua faca, ferindo-o n'um pé.

Este ferimento, que foi leve, não impediu o rei de no dia seguinte presidir ao conselho de ministros.

•••

Havera' quinze dias que o soberano da Italia presenteou a guarnição de Milão com sessenta gamos magnificos caçados na tapada de Monza.

Cada regimento de granadeiros recebeu doze gamos, cada regimento de infanteria dez, e cada um de cavallaria oito.

Os commandantes dos corpos aproveitaram esta occasião para fazerem uma distribuição extraordinaria de vinho e café e concederem as tropas mais ampla liberdade de sahida.

•••

Diz um jornal de Londres que se calculam em 1.200.000 francos (216 contos de réis) as custas do processo instaurado em Berlin aos polacos do ducado de Posen.

•••

Conta o *Herald* de Wicksburgo, que quando o vapor *James Watson* fez a sua ultima viagem d'aquella cidade para Memphis, estaria a cincoenta milhas de Wicksburgo quando foi chamado a falla por um bando de uns sessenta guerrilheiros que esperavam a sua passagem na margem direita do rio.

Havia a bordo um piemontez com um realejo.

O capitão lembrou-se de o chamar ao convez e de lhe mandar que tocasse a aria de *Dixie*. Foi uma cousa maravilhosa.

Os guerrilhas em lugar de fazerem fogo sobre o vapor, saudaram-no com enthusiasticos *hurrahs*, e deixaram-no passar livremente.

E' provavelmente o mais bello successo historico que tenha obtido um realejo.

Merece o primeiro premio no congresso de tocadores de realejo que vae abrir-se brevemente em uma cidade da Allemanha.

Da *Estrella do Norte*, transcrevemos o que segue:

OS DOUS ARABES.

Jerusalém era no principio um campo lavrado.

Dous irmãos possuiam o lugar onde depois foi edificado o templo.

Um delles era casado e tinha filhos, o outro vivia só.

Cultivavam em commum o campo, que tinham herdado de sua mãe.

Chegou o tempo da colheita e os dous irmãos juntaram os molhos das searas fazendo duas medas eguaes. Durante a noute o irmão que não era casado teve um bello pensamento e disse comsigo:

— Meu irmão tem mulher e filhos para sustentar; por isso não é justo, que a minha parte seja egual á delle, vamos, tomemos alguma porção do que me pertence, que eu ajuntarei secretamente á delle: elle não dará por isso e não poderá assim recusa-la.

E fez como tinha pensado.

Na mesma noute o outro irmão accordou e disse para a mulher:

— Meu irmão é joven e vive sem companhia, não tem pessoa alguma que o ajude no seu trabalho e que o console nas suas fadigas: por isso não é justo que fiquemos com uma porção egual á delle; levantemo-nos, vamos e ponhamos sem que se perceba no seu quinhão uma parte do nosso; á manhãa não dará por isso, e assim não o recusará.

E fizeram como tinham pensado.

No dia seguinte ficaram ambos os irmãos muito surprehendidos, porque quando voltaram ao campo acharam os quinhões eguaes; nem um nem outro podia inteiramente dar conta desse prodigio.

Continuaram a fazer o mesmo durante muitas noutes em seguida, mas cada um dos irmãos punha no quinhão do outro uma porção egual; os quinhões estavam sempre da mesma maneira, até que uma noute, em que ambos caminharam para averiguar a causa deste milagre, se encontraram levando cada um a porção que destinava para o outro.

Ora o lugar onde dous homens tiveram um pensamento tão bom e tão continuado devia ser um lugar agradavel a Deus.

Os homens o escolheram para ser uma casa de Deus e o Senhor dignou-se consagra-lo.

•••

ACÇÃO SUBLIME.

Não se póde lêr sem emoção a seguinte carta, escripta por um sacerdote de Chateauroux:

Eu recitava hontem o officio de defuntos na egreja de S. Marçal sobre o feretro de um pobre epileptico, fallecido no asylo da mendicidade. Ah! eu só! o defunto não tinha neste paiz nem parentes nem amigos para recolher seus restos mortaes.

Quatro soldados infantes fazendo parte do terceiro batalhão e trazendo todos sobre o peito os gloriosos nomes de Alma, Inkermann e Sebastopol, de passagem por Chateauroux, entraram então na egreja deserta.

Esta solidão ao redor deste feretro commoveu-os e despertou-lhes no coração um sentimento de piedade religiosa? Eu o pensei com compaixão e reconhecimento. Elles ajoelharam-se e ficaram assim prostrados até o fim da ceremonia funebre.

Quando o enterro deixou a egreja para buscar o cemiterio, todos quatro levantaram-se, eu nada mais esperava delles e quisera por tanto agradecer-lhes em nome de Deus a bôa acção, que acabavam de fazer. Mas qual não foi a minha surpreza, vendo que elles tomavam lugar a traz da carroagem do morto, todos descobertos! Aquelles que os viam, julgavam que era o tributo pago a um parente, a um amigo, a um collega de armas. Eu porém sabia que nada disto era.

Elles vinham de Toulousa e não tinham chegado senão algumas horas antes com o seu batalhão, e o pobre morto, habitando no asylo da mendicidade depois de muitos annos, nascido em um canto do departamento do Indo, lhes era inteiramente desconhecido. Quando acabamos de percorrer os oito ou nove centos metros, que separam a parochia do cemiterio (notae bem! estes bons militares acabavam de fazer uma longa viagem) e chegamos ao tumulo, elles curvaram o joelho sobre a terra santa: um soldado do trem das equipagens, e que estava de guarnição em Chateauroux, se tinha juntado á estes; todos cinco, com um acatamento profundo, recitaram então suas orações, em quanto eu acabava a ceremonia. Aquelles dos cinco, que eu observava mais piedosamente absorvido com suas orações, tinha a gloriosa medalha militar suspensa ao lado da medalha da Criméa.

Eu sahia do cemiterio, quando um delles, salvando-me, deu-me occasião de felicitar a todos pela sua admiravel conducta.

— Vos acabaes de praticar uma bôa acção, lhes disse eu; Deus vos abençoará, meus bravos amigos, por terdes acompanhado este pobre desgraçado ao seu ultimo jasigo.

— Que quereis vós, meu padre, respondeu-me elle, nos vimos que ninguem acompanhava o feretro; isto nos despertou a compaixão; então lembramo-nos de que um dia talvez tambem sejamos abandonados no mundo, e reunimo-nos á vós, na esperança de que o bom Deus ha de inspirar a bôa lembrança de vir lançar agua benta sobre nossos tumulos e recitar preces para descanço de nossas almas!

Eu lhe estendi a mão desejando-lhes todas as benções do céu.

Eu tinha as lagrimas nos olhos e a mais doce das emoções no coração.

Na *Gazeta de Portugal* encontramos a seguinte curiosa noticia, acerca dos orçamentos da despeza em 49 nações, calculada em moeda forte:

Hespanha	144,000:000$000
França	373,500:000$000
Inglaterra	345,000.000$000
Anhalt-Dessau	1,265:112$450
Anhalt-Bernbourg	883:912$500
Austria	232,060:830$120
Baden	639:393$400
Baviera	17,719:444$650
Belgica	28,088:422$200
Bremen	497:996$550
Brunswick	1,636:762$500
Dinamarca	14,744:441$745
Francfort	896:306$715
Grecia	4,080:000:$000
Hamburgo	7,398:884$925
Hanover	7,792:574$725
Hesse-Eleitoral	3,510:675$000
Hesse-Grãa-ducal	3,672:120$825
Hesse-Hombourg	210:473$235
Italia	168,369:565$500
Lectenstein	585:000$000
Lippe	139:876$875
Lubeck	355:500$000
Nassau	1,698:058$080
Oldemburgo	1,707:952$500
Hollanda	46,302:287$400
Roma	10:800:000$000
Portugal	18,046:723$050
Prussia	97,087:773$150
Reuss	136:000$000
Russia	270,738:988$650
Finlandia	2,324:214$900
Saxonia-Real	9,219.814$200
Saxonia-Weimar	1,116:826$650
Saxonea-Weimingen	765:662$985
Saxonia Altembourg	559:930$050
Saxonia Cobourg Gotha	241:261$740
Lipp Detmolde	154:800$000
Rudolstadt	518:052$455
Schwarzbourg	348:480$675
Schleswig-Holstein	1,609:200$000
Suecia e Noruega	11,677:500$000
-ussa	3,360:897$180
Turquia	60,729:646$500
Principados Danubianos	9,181:920$375
Servia	1,401:940$785
Montenegro	18:000$000
Waldeck	306:246$375
Wurtemberg	5,666:281$920
Total das despezas publicas nestas nações	1,817,545:050$720
Em 1854 as despezas publicas annuaes nas mesmas nações importavam em	1,125,000:000$000
Differença para mais em 10 annos	60,254:050$720
Supponde que as despezas publicas vão sempre no mesmo augmento, deverão subir em 1874 a	3,150,000:000$000
Os emprestimos contrahidos durante o anno de 1864 pelas nações citadas sobem a mais de	225,000:000
Da quantia total a que sobem as despezas no anno de 1864 mais de	450,000:000$000
são applicados a pagar os juros das dividas publicas.	
Mais de	900,000:000$000
são destinados a sustentar 3,000,000 de soldados.	
Só	22,500:000$000
servem para pagar as despezas da instrucção publica.	
Os empregados publicos em numero de 500,000, sem contar os das camaras municipaes e os provinciaes consomem	345,000:000$000

E' de a gente pôr as mãos na cabeça, e deitar a fugir para onde não haja soldados nem empregados publicos.

Achando-se um taberneiro muito calvo sentado á porta do armazem, perguntou-lhe um individuo que passava:

— Tem queijos do reino para vender?

— Não, senhor; respondeu o commerciante.

— Pois então tire a amostra da porta, tornou o individuo apontando-lhe para a calva.

Um ladrão, tendo sido condemnado á morte e escutando a leitura da sentença, em a qual estavam comprehendidos todos os seus crimes, dizia de vez em quando:

— Ainda fiz cousa peior que isso.

Perguntou-lhe o juiz que cousa peior era aquella, e o ladrão respondeu:

— O ter-me deixado prender.

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F.& FILHO